



Carla Raquel Reis Herdina

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 EM MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS ENTRE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020 E O PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2021 NO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA/RS**

Horizontina/RS

2021

Carla Raquel Reis Herdina

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 EM MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS ENTRE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020 E O PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2021 NO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA/RS**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pelo Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina (FAHOR).

ORIENTADOR: Me. Márcio Leandro Kalkmann

Horizontina/RS

2021

**FAHOR – FACULDADE HORIZONTINA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia:

**“Os impactos da pandemia do Covid-19 em micro e pequenas empresas
entre o primeiro semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021 no
município de Horizontina/RS”**

Elaborada por:

Carla Raquel Reis Herdina

como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Econômicas

Aprovado em: 27/11/2021

Pela Comissão Examinadora

**Me. Márcio Leandro Kalkmann
Presidente da Comissão Examinadora - Orientador**

**Me. Stephan Sawitzki
FAHOR – Faculdade Horizontina**

**Me. Ivete Linn Ruppenthal
FAHOR – Faculdade Horizontina**

Horizontina/RS

2021

DEDICATÓRIA

Minha mais profunda gratidão aos meus pais Adelaide Reis e Romeu Herdina, pois é graças ao esforço deles que hoje posso concluir o meu curso, aos amigos e a todos os profissionais que me ajudaram na construção da ideia deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Registro meus sinceros agradecimentos aos professores do Curso de Ciências Econômicas da FAHOR e também aos membros da Banca Examinadora pelos seus questionamentos e observações, mas também pelos méritos que destacaram no trabalho.

RESUMO

As crises econômicas ocorridas nos últimos anos tiveram impactos negativos na economia brasileira e, diante da nova pandemia do COVID-19, esse cenário piorou ainda mais. No Brasil, 99% dos empreendimentos são micro e pequenas empresas que vêm sofrendo significativos impactos dessas crises. Esse período crítico, referente à pandemia, causou muitas dificuldades para a maioria das empresas, visto que, algumas não planejavam e nem controlavam suas finanças, logo obtiveram um impacto negativo em seu desempenho. O problema desta pesquisa é conhecer como a pandemia do coronavírus (COVID-19) afetou estratégica e financeiramente os empresários das micro e pequenas empresas entre o período do primeiro semestre de 2020 até julho de 2021 no município de Horizontina/RS. Em relação aos tipos de pesquisa, a mesma foi classificada em dois aspectos, quanto aos objetivos, foi de natureza descritiva e exploratória. Quanto à abordagem foi dedutiva e o seu delineamento foi histórico e monográfico. A coleta de dados se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica, documental, de campo, onde foi criado um questionário, que serviu de base para a amostra. Quanto à análise de dados optou-se pela quantitativa e pela qualitativa. Dado ao exposto, através deste estudo foi possível identificar que os empresários precisam ter cuidado e dar prioridade à saúde financeira, capacitando profissionais e adotando alternativas de futuro para que, com gestões financeiras mais eficientes, consigam manter seu negócio sem problemas financeiros, mesmo durante o período de diferentes crises.

Palavras-chave: Crise. Dificuldades. Capacitação.

ABSTRACT

The economic crises that occurred in recent years had negative impacts on the Brazilian economy and, given the new coronavirus pandemic, this scenario has worsened even further. In Brazil, 99% of enterprises are micro and small companies that have been suffering significant impacts from these crises. This critical period, referring to the coronavirus pandemic, caused many difficulties for most companies, as some did not plan or control their finances, thus having a negative impact on their performance. The problem of this research is to know how the coronavirus pandemic (COVID-19) has strategically and financially affected micro and small business entrepreneurs and to identify the coping measures used by entrepreneurs between the first half of 2020 and July 2021 in the city of Horizontina/RS. Regarding the types of research, it was classified into two aspects, as for the purposes, it was descriptive and exploratory. As for the approach, it was deductive and its design was historical and monographic. Data collection took place through a bibliographic, documentary, field research, where a questionnaire was created, which served as the basis for the sample. As for data analysis, we opted for quantitative and qualitative. Given the above, through this study it was possible to identify that entrepreneurs need to be careful and prioritize financial health, training professionals and adopting alternatives for the future so that, with more efficient financial management, they can maintain their business without financial problems, even during the period of different crises.

Keywords: *Crisis. Difficulties. Training.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de Horizontina.....	33
Figura 2: Setor de atividade principal no município.	34
Figura 3: Principal ramo de atividade da sua empresa.	35
Figura 4: Tempo de atividade.....	36
Figura 5: Quantidade de sócios.	37
Figura 6: Quantidade de empregados que a empresa possui.	37
Figura 7: O faturamento médio anual bruto em sua empresa.	38
Figura 8: Perfil do sócio administrador.	39
Figura 9: Faixa etária.	39
Figura 10: Escolaridade.	40
Figura 11: Principal atividade exercida antes de constituir a empresa.	41
Figura 12: Experiência ou conhecimento nesse ramo de atividade.	41
Figura 13: Motivo que resolveu constituir ou participar dessa empresa.	42
Figura 14: Dificuldade financeira durante a pandemia.	43
Figura 15: Cogitou em fechar seu negócio durante a pandemia.	44
Figura 16: Motivo pelo qual cogitou em fechar o seu negócio.....	44
Figura 17: Alteração de carga horária dos funcionários por conta da pandemia.....	45
Figura 18: Alterações salariais dos funcionários por conta da pandemia.....	45
Figura 19: Alterações e dificuldades com o estoque de produtos ou mercadorias por conta da pandemia.....	46
Figura 20: Motivo das alterações ou dificuldades com o estoque de produtos ou mercadorias.....	47
Figura 21: Demissões durante a pandemia.....	48
Figura 22: Quantidade de funcionários demitidos.	48
Figura 23: Contratações durante a pandemia.	49
Figura 24: Quantidade de contratações durante a pandemia.	49
Figura 25: Alteração da sala comercial para trabalhar de home office.....	50
Figura 26: Motivo por ter trocado a sala comercial por home office.	51
Figura 27: Empresa precisou recorrer aos auxílios do governo.	51
Figura 28: Auxílio utilizado pela empresa.....	52
Figura 29: Percentual de variação em custos durante a pandemia.	53
Figura 30: Percentual de variação em faturamento durante a pandemia.	54
Figura 31: Principais dificuldades durante a pandemia.	55
Figura 32: Principais medidas tomadas para tentar amenizar os impactos da pandemia.	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 ECONOMIA	12
2.2 CRISES ECONÔMICAS.....	13
2.2.1 Crises econômicas em meio à pandemia.....	14
2.3 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	16
2.3.1 Micro e pequenas empresas	19
2.3.2 Sucessos e insucessos das micro e pequenas empresas.....	22
2.3.3 A evolução das micro e pequenas empresas no Brasil.....	23
2.3.4 A evolução das micro e pequenas empresas no Rio Grande Do Sul	25
2.4 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DIANTE DA CRISE.....	25
2.4.1 Políticas de combate aos efeitos da pandemia para micro e pequenas empresas em âmbito Federal	26
2.4.2 Políticas de combate aos efeitos da pandemia para micro e pequenas empresas em âmbito Estadual.....	27
3 METODOLOGIA	30
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA/RS.....	33
4.2 IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES E MUDANÇAS QUE EMPRESAS TOMARAM DIANTE DA CRISE	34
4.3 VERIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS MICROS E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA/RS	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	65

1 INTRODUÇÃO

O mundo está passando por uma das maiores pandemias do último século. Declarada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, a pandemia do COVID-19 causou impactos econômicos, sociais e políticos, onde no país e no mundo foram implantadas medidas para tentar conter essa turbulência, sendo que o ano de 2020 foi marcado pelas incertezas e pela desaceleração das atividades econômicas e financeiras.

O Brasil vive sua maior recessão juntamente com as demais crises de saúde pública e econômica, pois segundo dados publicados pelo Sebrae (2020a), o país apresenta a maior taxa de desemprego dos últimos tempos, resultando no aumento de trabalhos informais e na falência de centenas de micro e pequenas empresas. Portanto, as instabilidades econômicas exigem um controle mais rígido de todas as ações e uma gestão responsável de todos os recursos, amenizando despesas e adaptando-as às novas condições de mercado.

Diante deste contexto, a pesquisa tem como tema o estudo das evidências e a importância da economia em tempos de crise para tentar amenizar os impactos causados pela pandemia COVID-19 em micro e pequenas empresas. De acordo com o Sebrae (2020a) a pandemia mudou o funcionamento de 5,3 milhões de pequenas empresas no Brasil, o que equivale a 31% do total, e outros 58,9% interromperam as atividades temporariamente. Os efeitos econômicos da COVID-19 não serão de curta duração e os seus impactos poderão destruir a estrutura econômica de um país, caso os governos não adotem medidas efetivas para enfrentar o contexto.

Responsáveis por parte considerável do emprego e da força de trabalho na economia, as micro e pequenas empresas possuem juntas quase a totalidade do número de empresas abertas anualmente, que são importantíssimas para o crescimento econômico do Brasil (SEBRAE, 2020b). Assim, a economia tem imensa responsabilidade, por isso é tão importante que empresas desse porte usem as ferramentas econômicas para impedir grandes perdas financeiras ou até mesmo a falência das mesmas.

Com pouco mais de um mês de isolamento social, ocorrido em março de 2020, muitas empresas fecharam seus estabelecimentos e tiveram que demitir toda a sua

equipe, como mostra o aumento significativo de mais de 6,2 milhões de pedidos de seguro desemprego até o mês de maio de 2020, pois sofreram um aumento de 39% (EXAME, 2020).

Neste sentido, o problema de pesquisa deste estudo é conhecer como a pandemia do coronavírus (COVID-19) afetou estratégica e financeiramente os empresários das micro e pequenas empresas entre o primeiro semestre de 2020 até julho de 2021 no município de Horizontina/RS?

É essencial identificar as falhas responsáveis pela mortalidade do fechamento precoce das empresas, conseqüentemente essas falhas podem ser provocadas pelos gestores no momento da criação e da gestão de seus negócios, juntamente com outros fatores, como a ausência de um comportamento empreendedor e a falta de planejamento. Para que uma empresa alcance êxito é conveniente fazer um estudo prévio de todos os aspectos do negócio, como localização, concorrência, público alvo, custos fixos e variáveis, portanto é necessário ter domínio de conhecimentos sobre aquilo que se quer empreender.

De acordo com Silva e Azevedo (2017) é fundamental que as empresas de pequeno porte sejam capazes de apresentar uma maior flexibilidade no momento de lidar com os problemas, pois é através dessas dificuldades, as quais se tornam cada vez mais inovadoras, que serão cumpridas todas as exigências impostas pelo mercado.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela necessidade de se entender os impactos causados pela pandemia, como a preocupação da geração de empregos, a arrecadação, o estado do bem-estar social e a análise dos importantes instrumentos econômicos que podem auxiliar as pequenas e as microempresas na tomada de decisão e compreender a importância dessas empresas para a economia do município de Horizontina/RS.

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar quais foram os métodos utilizados pelas micro e pequenas empresas para o enfrentamento da crise sanitária durante a pandemia COVID-19 entre o primeiro semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021 no município de Horizontina/RS.

Para atingir o objetivo deste estudo, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- a) Elencar informações sobre as crises econômicas em tempos de pandemia;
- b) Conceituar micro e pequena empresa, empreendedorismo e inovação;
- c) Realizar um levantamento sobre a relevância das micro e pequenas empresas;
- d) Buscar informações sobre os sucessos e insucessos das micros e pequenas empresas a nível nacional;
- e) Identificar as dificuldades e as mudanças que empresas podem tomar diante da crise;
- f) Verificar as estratégias utilizadas pelos micro e pequenos empresários do município de Horizontina/RS.

A presente monografia está estruturada em capítulos, onde no primeiro se apresenta a introdução, a qual aborda o tema, o problema, a justificativa e o objetivo da pesquisa e objetivo específicos. No capítulo dois foram apontados os principais temas relacionados à pesquisa, bem como o conceito e o histórico do empreendedorismo e as crises econômicas durante a pandemia.

No capítulo três apresenta-se a metodologia utilizada ao longo do estudo, que está classificada quanto aos objetivos, procedimentos, coleta e análise de dados. No capítulo quatro consta a apresentação e a análise dos resultados, através de figuras e gráficos. Por último, no capítulo cinco estão expostas as considerações finais, buscando responder ao problema de pesquisa e evidenciando a viabilidade do alcance dos objetivos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesse capítulo encontra-se o referencial teórico deste estudo, onde a economia, as crises econômicas, a importância das micro e das pequenas empresas e as políticas de combate aos efeitos da pandemia foram os principais temas abordados.

2.1 ECONOMIA

De acordo com Silva e Azevedo (2017), a economia está presente no cotidiano dos indivíduos desde as questões mais rotineiras como orçamentos familiares até os assuntos de maior complexidade, como notícias a respeito da política. Portanto, finaliza-se por tomar decisões econômicas sem que se tenha um estudo aprofundado nessa área. Isso não significa, contudo, que essas decisões e opiniões sejam adequadas, uma vez que é necessário aprofundar o conhecimento técnico.

Silva e Azevedo (2017) afirmam que a ciência econômica é uma das áreas de estudo mais antigas do meio acadêmico, pois mesmo antes da formação do seu corpo teórico a economia já estava presente em assuntos relacionados com finanças. Ela originou-se na Antiguidade, derivando do grego *oikonomia*, em que *oikos* significa casa e *nomos* significa lei. Na época em que esse termo surgiu, a economia estava relacionada às questões de administração dos recursos da casa, em outras palavras, na divisão de responsabilidades de uma família.

Nesse sentido, o homem era o responsável pela arrecadação de riqueza e de patrimônio, ao passo que a esposa se responsabilizava pela administração desses recursos e das tarefas de casa. Futuramente, a economia foi associada à questão da gestão e finanças públicas (SILVA; SILVA, 2018).

Em meados do século XVIII, por meio da obra “A Riqueza das Nações” de Adam Smith, surgiram as primeiras teorias, que permitiram a economia ser reconhecida como ciência. Adam ficou conhecido como o “pai” da economia, pois procurou explicar qual era a principal fonte de riqueza de uma nação, e defendeu o liberalismo econômico, ou seja, a baixa intervenção do Estado nos assuntos econômicos. Logo após Smith, novos teóricos importantes surgiram, acrescentando

novas teorias ao pensamento econômico e, portanto, permitindo o avanço desse estudo ao longo dos anos (VASCONCELLOS; GARCIA, 2014).

A economia é uma ciência social que estuda o processo de produção, distribuição, acumulação e consumo de bens e serviços nas sociedades. Isso significa que é uma área que se preocupa em como os bens e serviços são produzidos, utilizando recursos escassos e procurando maximizar a satisfação dos agentes econômicos, considerando que as suas necessidades são ilimitadas e insaciáveis (VASCONCELLOS, 2002).

Para Silva (2018), a economia se resume na análise das tomadas de decisões de consumo, produção e alocação dos recursos, considerando que os recursos de mão de obra, terra e capital são escassos, ou seja, encontra-se de forma limitada. Logo a preocupação aumenta ao se considerar a existência de gerações que ainda estão por vir, pois necessitarão desses mesmos recursos, indispensáveis à vida humana.

2.2 CRISES ECONÔMICAS

No que se referem às crises econômicas, estudos históricos de crise poderiam ser a solução para que outras sejam evitadas, contudo, o que se aprende da história é que as pessoas não aprendem com a história (PECAUT; WRENN, 2020).

Crisis econômicas são cíclicas (DANTAS, 2016), onde haverá crises econômicas mais ou menos a cada dez anos (EXAME, 2010), pois quando elas chegam, as grandes empresas, muitas vezes com reservas financeiras e investimentos diversificados, conseguem se manter pelo tempo necessário até que a crise acabe, visto que “dificilmente uma crise ocorre de maneira isolada” (DAMAS, 2017, p. 2).

Para Dornelas (2001), o brasileiro já está familiarizado com as crises econômicas, visto que, nos últimos 25 anos, o Brasil enfrentou pelo menos cinco delas. Contudo, são os pequenos negócios os que mais sofrem, porque os pequenos negócios empresariais são formados pelas micro e pequenas empresas (MPE) e pelos microempreendedores individuais (MEI) (SEBRAE, 2020a).

A famosa crise de 1929, também conhecida como “A Grande Depressão”, teve como causa os juros baixos associados ao crédito farto e a falta de regulamentação

dos mercados (EXAME, 2020), cujos efeitos se prolongaram por 26 anos, devido às políticas fiscais e monetárias pouco adequadas para impulsionar a recuperação econômica. No Brasil, os negociantes de café e os agricultores foram severamente afetados.

Com o mercado altamente globalizado, em outubro de 1997, uma mudança cambial na Tailândia causou a desvalorização de moedas e das bolsas no mundo todo. No Brasil, ocorreu uma forte desvalorização de moedas e ações. Esta crise foi conhecida como “A Crise Asiática”. Em 2001, em 11 de setembro, o ataque às Torres Gêmeas de Nova Iorque desencadeou outra crise econômica (EXAME, 2020).

Nos Estados Unidos, a crise do setor imobiliário de 2008 afetou o sistema financeiro do país e refletiu em todo o mundo. Os efeitos se prolongaram por nove anos. A recente crise econômica no Brasil também chamada como “A Grande Recessão”, iniciada em 2014, teve como uma de suas características a forte recessão, que levou a um recuo no produto interno bruto (PIB) por dois anos consecutivos (EXAME, 2020).

Diante disso, percebe-se claramente que o contexto e a abrangência mudam de crise para crise, sendo bastante difícil compará-las ou fazer previsões. O fato claro é que a economia vive de ciclos, mas as oscilações são comuns e as recuperações ocorrem em prazos distintos. Em uma análise em perspectiva, as crises se tornam menos graves no longo prazo, contudo as soluções para uma crise não devem ser consideradas como indicação de solução para crises futuras e um plano estratégico financeiro deve estar em mãos, caso o pior aconteça (KINDLEBERGER; ALIBER, 2013).

2.2.1 Crises econômicas em meio a pandemias

Por mais que as crises sejam inevitáveis, há algo de previsível no comportamento das economias mundiais. Segundo o economista Kobori (2019), elas são o resultado do comportamento irracional de investidores. Para o autor, ao solucionar uma crise gera-se uma próxima, por isso elas se tornam cíclicas.

As crises econômicas não causam apenas reflexos econômicos, podendo ser a causa do advento de uma nova organização social e financeira, colocando o empresário em um cenário incerto que muda rapidamente (KODJA, 2009). Tudo isto

demanda um plano estratégico de negócio que considere as mudanças de cenário e a necessidade de se proteger.

A sequência de crises sofridas e refletidas na economia brasileira delimita possibilidades de comportamento econômico, ao menos sob o ponto de vista do empresário. A série de acontecimentos históricos proporciona o entendimento do funcionamento da economia e direciona o empresário a sua tomada de decisão com as informações disponíveis (SENNÁ, 2016).

No Brasil, 99% dos estabelecimentos abertos são micro ou pequenas empresas. Esses pequenos negócios são a base de uma grande economia geradora de emprego e de receita por meio dos impostos. Em um país que fundamenta sua economia nos pequenos negócios, seus empresários devem estar preparados estrategicamente, o que inclui uma gestão financeira forte e estável para que a organização não desapareça (LEMES; PISA, 2019).

Gitman (2010) assegura que a capacidade de uma empresa em superar a crise depende diretamente de sua liquidez. O fator tempo, neste caso, é de extrema importância, pois quanto mais durar a crise, maior deverá ser a capacidade da empresa de solvência.

Conforme Kindleberger e Aliber (2013), os gestores de empresas, sobreviventes às crises, consideram que as condições podem mudar repentinamente, visto que muitas chegam de modo preciso e descontrolado e os gestores são capazes de manter margem de segurança, gerando reservas e limitando os riscos. Na esfera comportamental, apuram sua disciplina nos tempos bons e ruins, mantendo uma posição de resistência e flexibilidade. Os efeitos deste tipo de gestor impactam diretamente no ciclo de vida de uma organização.

A empresa deve focar em sua sobrevivência, portanto conhecer o motivo das ascensões e das quedas das pequenas e médias empresas é o caminho para estabelecer estratégias que permitam que o ciclo de vida seja o maior possível. As etapas do ciclo de vida das pequenas empresas, segundo Scott e Bruce (1987), são divididas em cinco estágios: início, sobrevivência, crescimento, expansão e maturidade, todavia a transição entre os estágios requer mudanças, o que pode ocasionar alguma crise. Neste contexto, Kindleberger e Aliber (2013) ressaltam que o economista pode prever as crises, os problemas e as mudanças possivelmente minimizados.

O conhecimento de quais crises podem acontecer e o que esperar em cada estágio de vida do negócio irá facilitar o processo de mudança na empresa. O momento certo de agir não deve ser quando chega a crise. É necessário, portanto, um comportamento preventivo por parte do gestor. De fato, o planejamento estratégico não para nunca, pois à medida que o empreendimento evolui de uma nova empresa para uma empresa madura, o planejamento continuará e a administração buscará atingir suas metas de curto e de longo prazo (KINDLEBERGER; ALIBER, 2013).

Os sinais emitidos pelo mercado e a repetição consistente de eventos de crises econômicas devem balizar a ação preventiva com persistência, evitando gerir o negócio apenas com reações às mudanças, logo existem causas internas e externas que influenciam no sucesso ou fracasso das pequenas e médias empresas (LEMES; PISA, 2019).

Nos fatores externos, em geral, sem o poder de controle por parte do empreendedor, todas as empresas de um mesmo ramo são afetadas indistintamente independentemente de seu tamanho. Um exemplo claro está nas crises econômicas internacionais, quando não apenas um ramo de atividade sofre, mas todos os países. (LEMES; PISA, 2019). Os fatores internos são a maior causa de morte das micro e pequenas empresas.

Para Kindleberger e Aliber (2013), o principal fator para a mortalidade das empresas é a gestão financeira, onde se identificam os dois fatores cruciais para a morte prematura dos negócios: a falta de competência gerencial e a falta de experiência no ramo de negócio. Os fatores internos podem estar relacionados também ao nível de escolaridade do gestor da empresa, que não possui o conhecimento prévio necessário para adotar medidas adequadas ao negócio, nem mesmo para planejar seus primeiros passos.

2.3 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

O empreendedorismo possui um papel fundamental, pois é a origem de qualquer empresa, além de gerar inovações fornece empregos, um mecanismo crucial na economia. Conforme Chiavenato (2003), a teoria geral da administração entende o empreendedorismo como fator essencial para o crescimento e para o

desenvolvimento econômico, atribuindo relevância à atuação do empreendedor e o seu consequente impacto na economia de um país.

O termo empreendedor origina-se do francês “entrepreneur”, pois a partir de meados do século XVIII que o vocábulo passou a se referir às pessoas que se dedicavam à abertura de novos negócios. Para se adequar em um mundo cada vez mais globalizado, complexo e orientado à qualidade e à satisfação do cliente, a partir da segunda metade do século XX, os novos modelos de gestão pressupõem um comportamento organizacional que inclui a capacidade de criar e inovar em ambiente que incluem a flexibilidade (BRUE; GRANT, 2017).

Acredita-se hoje que o empreendedor seja o motor da economia, um agente de mudanças, pois é o indivíduo que faz acontecer, enxerga oportunidades para fazer negócios, está sempre otimista, acredita que tudo que imagina pode ser realizado, implementa e acompanha o desenvolvimento do empreendimento, mas também tem a sensibilidade individual para perceber uma oportunidade quando outros enxergam caos, contradição e confusão, portanto o possuir de competências para descobrir e controlar recursos aplicando-os da forma produtiva (DORNELAS, 2005).

Para Lemes e Pisa (2019), o empreendedorismo por necessidade, normalmente decorre de uma situação típica de alguém que está desempregado, sem atividades remuneradas e não consegue recolocar-se no mercado. Pela falta de opção, torna-se obrigado a desenvolver alguma forma de obtenção de renda para contornar seus problemas financeiros. Decorre, portanto, da ausência de oportunidades de emprego ou pelo menos de oportunidades dignas, direcionando os indivíduos para a criação do próprio negócio, uma vez que não lhes resta alternativa.

Lemes e Pisa (2019) observam que, nos casos de empreendedorismo por necessidade, a maioria dos negócios não sobrevive, pois falta ao empreendedor os conhecimentos básicos e até mesmo as características para levá-lo adiante.

Empreendedores por oportunidade identificam uma chance de negócio ou um nicho de mercado e decidem empreender mesmo possuindo alternativas correntes de emprego e renda. Essa classificação é baseada no Relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report), publicação do Fórum Econômico Mundial (SEBRAE, 2017).

No início do século XX, Schumpeter (1982) refere-se à essência do empreendedorismo como sendo a percepção e a exploração de novas

oportunidades, no âmbito dos negócios, utilizando recursos disponíveis de maneira inovadora. Para esse autor, empreendedorismo e inovação são conceitos interdependentes e possuem características dominantes. A partir dessa concepção, os economistas passaram a ver os empreendedores como indivíduos dispostos a correrem riscos e capazes de detectar oportunidades de negócios, criar empresas, novos produtos, modelos de produção, bem como mercados, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros.

No que diz respeito ao mercado, Schumpeter (1982) considera o empreendedor capaz de descobrir nichos, fontes de produtos e de serviços. Dessa forma, o processo de gestão volta-se para a inovação ao serem criados, pelo empreendedor, modelos de organização do negócio, que venham assegurar sua manutenção e crescimento, deixando de ser empreendedor no momento em que para de inovar.

O empreendedorismo está associado à inovação e o empreendedor é o inovador com características que, na visão de Fillion (1991), compreendem criatividade, persistência, habilidade de assegurar que seus desejos sejam realizados, liderança, iniciativa, flexibilidade, habilidade em conduzir situações e em utilização de recursos. Barreto (1998, p. 75) diz que “empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou do quase nada, fundamentalmente, o empreender é um ato criativo”.

A palavra inovação deriva dos termos latinos “in e novare” e significa fazer algo novo ou renovar. Segundo Drucker (1987), inovação é a habilidade de transformar algo já existente em um recurso que gere riqueza.

Outro fator fundamental sobre a inovação é a busca incessante por ela, pois as ideias raramente surgem ao acaso. A eficácia da inovação está diretamente ligada à sua simplicidade e concentração, caso contrário, poderia ser confusa ou simplesmente não funcionar. “A inovação sistemática, portanto, consiste na busca deliberada e organizada de mudanças, e na análise sistemática das oportunidades que tais mudanças podem oferecer para a inovação econômica ou social” (DRUKER, 1987, p. 45).

A inovação leva à substituição de produtos e de serviços antigos por novos produtos e serviços, visto que os processos e sistemas de produção antigos são destruídos, onde novos processos e sistemas de produção ganham importância, logo o novo ocupa o lugar do antigo e a economia é transformada (LEMES; PISA, 2019).

Dado ao exposto, Drucker (1987) afirma que o desenvolvimento do processo de inovação de uma organização é essencial, na medida em que a inovação desempenha um papel fundamental na sobrevivência e no crescimento das organizações e é um ativo estratégico importante para as empresas na criação.

Empreendedorismo e inovação estão ligados ao surgimento das micro e pequenas empresas, ocorrido no final dos anos de 1970, em virtude das políticas de desburocratização, então adotadas e que tinham por objetivo estimular a criação de pequenos negócios (SEBRAE, 2018).

2.3.1 Micro e pequenas empresas

Atualmente não existe um consenso sobre a definição e a classificação das micro e pequenas empresas (CEZARINO; CAMPOMAR, 2006). No Brasil, uma das classificações mais comumente utilizada é a do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas), que categoriza as empresas pelo número de funcionários.

O porte de uma empresa é uma característica importante que pode diferenciá-la das demais. Estas particularidades variam de acordo com o país que pertence, pois é visível que não existe apenas um único critério para esta classificação. Outro ponto importante e determinante é que o setor de atuação também é uma variável que influencia na classificação das micro e pequenas empresas (DUTRA; GUAGLIARDI, 1984).

O Banco do Brasil e o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES- classificam a empresa pelo valor do ativo imobilizado, cujo objetivo é visualizar a dimensão física da empresa. Já o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE- adota o critério de classificação pelo número de empregados (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 1997).

A principal lei das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) é a Lei Geral, conhecida como o novo Estatuto Nacional das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte. Instituída pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que veio estabelecer normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às Microempresas (ME) e às Empresas de Pequeno Porte (EPP) no âmbito dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos

municípios, nos termos dos artigos 146, 170 e 179 da Constituição Federal (SEBRAE, 2018).

Segundo os mesmos autores, esta lei instituiu um tratamento simplificado, diferenciado e favorecido para as MPEs e o poder público municipal tem um papel crucial, como agente de promoção de um ambiente favorável para fomentar o fortalecimento e a competitividade dos pequenos negócios. Para o SEBRAE (2018), microempresa é qualquer empreendimento que tem receita bruta anual inferior ou igual a R\$ 360 mil, pois para a formalização é necessário definir entre uma das formas de tributação (simples nacional, lucro real ou lucro presumido) e executar o registro em uma junta comercial.

Já a empresa de pequeno porte deve ter um faturamento anual no limite de R\$ 4,8 milhões, visto que, assim como a micro empresa, o titular de uma empresa de pequeno porte deve formalizar o negócio em uma junta comercial, optando por um dos regimes tributários (simples nacional, lucro real ou lucro presumido). O SEBRAE (2018) ainda destaca que os negócios de pequeno porte vêm contribuindo para a geração de 1,2 milhões de novos empreendimentos formais.

A adoção de critérios para a definição de tamanho de empresa constitui um importante fator de apoio às micro e pequenas empresas, pois permite que as firmas classificadas, dentro dos limites estabelecidos, possam usufruir dos benefícios e dos incentivos previstos que dispõem tratamento diferenciado ao segmento, sendo assim elas buscam alcançar objetivos prioritários de política, como o aumento das exportações, a geração de emprego e renda, a diminuição da informalidade dos pequenos negócios, visando o desenvolvimento econômico e social (LEONE, 1991).

Presente desde os pequenos municípios até os diversos bairros das grandes metrópoles, é notável o papel desempenhado pelos pequenos empreendimentos em qualquer parte do mundo, uma vez que a pequena empresa movimentada todos os setores da economia. Assim, “esse desempenho é relevante no plano político, econômico e social, constituindo-se na base para uma economia descentralizada, absorvendo mão-de-obra, produzindo bens e serviços e, conseqüentemente contribuindo no produto interno bruto de uma nação” (LEMES; PISA, 2019, p. 204).

Em primeiro lugar, esses negócios ajudam a criar empregos e renda para a população, que são as principais causas da redução das desigualdades sociais. Segundo dados recentes do IBGE, as empresas de pequeno porte representam 27% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e são responsáveis por pelo menos 60%

dos quase 100 milhões de empregos no país e representam cerca de 99% das empresas existentes e colaboram com mais de 40% da massa salarial, sendo 52% dos empregos com carteira assinada, representando um papel importantíssimo para a economia do Brasil (SEBRAE, 2018).

Aproximadamente 8,9 milhões de micro e pequenas empresas no país são capazes de absorver a mão de obra mais facilmente, inclusive daqueles profissionais e trabalhadores que o mercado dificulta a recolocação, como as pessoas que têm mais de 40 anos ou são inexperientes e possuem dificuldade para conseguir o primeiro emprego, bem como os que têm formação parcialmente completa, os recém-formados em áreas mais técnicas ou os que cursaram o Ensino Superior (SEBRAE, 2018).

Os pequenos negócios ajudam a movimentar o setor de créditos e de empréstimos bancários, aproveitando os serviços financeiros do SEBRAE, que é um serviço social autônomo sem fins lucrativos, que também utiliza os serviços da rede bancária privada (IBGE, 2011). Outro setor comercial que se expande com a ação desses negócios é a exportação, cujas vendas ultimamente têm subido a taxas superiores a 20% ao ano para a área. Diante disso, os principais produtos são os manufaturados e os industriais de menor custo, especialmente para os mercados dos Estados Unidos e Canadá.

Entre os desafios encontrados pelas MPEs, a burocracia constitui um dos principais obstáculos ao seu crescimento, pois reduz sua competitividade e contribui com a informalidade dos pequenos negócios. Segundo dados do IBGE (2011) é preciso promover a desburocratização, estimular os municípios a simplificar procedimentos e normas, facilitando e reduzindo o tempo gasto nos processos de abertura, alteração e baixa dos pequenos negócios.

O fato é que cerca de 24% das empresas fecham antes de completar dois anos de vida, 45% não sobrevivem após quatro anos de atividade e 60% deixam de existir em até cinco anos, em média, após sua criação (SEBRAE, 2016). A mortalidade dessas empresas tem crescido consideravelmente nos últimos anos, em consonância com a crise que atravessa o país, além de outros fatores (SEBRAE, 2014).

2.3.2 Sucessos e insucessos das micro e pequenas empresas

Apesar da visão otimista da pequena empresa no processo de desenvolvimento econômico-social, é necessário que se considere o elevado número de fracassos nos negócios. A pesquisa realizada por Vale, Aguiar e Andrade (1998, p.21) sobre fatores condicionantes da mortalidade de empresas demonstra que:

[...] 36% das micro e pequenas empresas morrem com até um ano de existência, 47% desaparecem até o segundo ano, empresários com experiência anterior em outra empresa no mesmo ramo de negócio tiveram mais sucesso que pessoas autônomas. [...] 71 % das empresas extintas identificaram uma oportunidade para abrir o negócio, empresas de sucesso 59% criaram suas empresas por esse mesmo motivo. 14% das empresas de sucesso tinham capital, das empresas extintas apenas 6% disseram que existia capital [...] verificou-se que ter disponibilidade de recursos financeiros, conhecimento do mercado e da atividade, são importantes para o sucesso do negócio. Com relação ao fechamento das empresas, os principais motivos foram: falta de capital de giro 26%; falta de clientes, 21%; carga tributária elevada 17%; recessão econômica 14%; maus pagadores 12% e concorrência muito forte 10%, o estudo concluiu que a maioria, 71% das empresas extintas possuía até dois empregados, sendo que 36% fecharam suas portas antes de completar um ano.

Esses dados sugerem que falta ao empresário uma melhor capacidade de avaliação e análise das possíveis oportunidades vislumbradas, dos riscos envolvidos e também de formatação do seu negócio, pois dentre os fatores mais importantes apontados como causas de insucesso foi a falta de administração profissional qualificada e a falta de experiência anterior ou conhecimento do negócio (VALE; AGUIAR; ANDRADE, 1998).

Os fatores de sucesso apontados por empresários foram agrupados segundo três características comuns: habilidades gerenciais, capacidade empreendedora e logística operacional. Os primeiros dois fatores apontados integram as chamadas Habilidades Gerenciais, que refletem a preparação do empresário para interagir com o mercado em que atua e a competência para bem conduzir o seu negócio (SEBRAE, 2004).

Os fatores considerados mais importantes sobre os condicionantes de sucesso nos negócios indicam que, para obter sucesso nas vendas, o empresário deve ter um bom conhecimento do mercado, conhecer a clientela e os produtos procurados, avaliar os fornecedores e o estoque da empresa, possuir preços compatíveis com o perfil do mercado e estratégias de promoções, serviços e marketing (SEBRAE, 2004).

Empreender, descobrir as melhores oportunidades de negócios, assumir risco no investimento financeiro e humano, conduzir os negócios em meio a adversidades e dificuldades que surgem no dia a dia empresarial são as habilidades relativas à capacidade empreendedora e não podem ser adquiridas sem criatividade, conhecimento e técnicas de liderança e de gestão (SEBRAE, 2004).

Segundo o SEBRAE (2004), as principais causas do fechamento das empresas, na opinião dos empresários que encerraram as atividades, foram falhas gerenciais na condução dos negócios, expressas nas seguintes razões: falta de capital de giro, problemas financeiros, ponto inadequado e falta de conhecimentos gerenciais, seguida de falta de clientes, maus pagadores e recessão econômica no país. Segundo o SEBRAE (1994, p.30):

após o fechamento da empresa, 29% passaram a exercer a atividade de autônomo e 24% conseguiram um emprego. Atestando a característica do brasileiro em empreender, tem-se que 14% abriram outra empresa, quer seja motivado pela identificação de uma oportunidade de negócio ou por necessidade de complementar ou gerar renda.

As causas da alta mortalidade das empresas no Brasil estão fortemente relacionadas, em primeiro lugar, a falhas gerenciais na condução dos negócios, seguidas de causas econômicas conjunturais e tributação. As falhas gerenciais, por sua vez, podem ser relacionadas à falta de planejamento na abertura do negócio, levando o empresário a não avaliar de forma correta e prévia os dados importantes para o sucesso de um empreendimento, como a existência de concorrência nas proximidades do ponto escolhido, a presença potencial de consumidores, dentre outros fatores.

2.3.3 A evolução das micro e pequenas empresas no Brasil

A partir de 1994, com a estabilização econômica gerada pela implantação do Plano Real, do decorrente crescimento econômico e do aumento da segurança para investir em um negócio próprio, cresceu o número de abertura de empresas, em especial das médias e pequenas (DUTRA; GUAGLIARDI, 1984).

Para Hermann e Soares (2008), a geração de empregos e a estabilidade da renda impulsionaram a economia e, com isso, a ação do governo e de outras instituições para manter e fomentar o empreendedorismo, com o qual o país poderia contar para gerar mais emprego e renda. Apesar dos esforços, a disponibilidade de

capital para investimento ainda é escassa. Também se mantém no Brasil a percepção dos empreendedores de que crédito e financiamento são muito difíceis e burocráticos, pois estão fora do alcance das pequenas empresas.

No Brasil há muitas oportunidades para as pequenas empresas, porque elas possuem vantagens estruturais e funcionais para se adaptarem melhor à nova conjuntura econômica, que exige das micro e pequenas empresas criatividade, flexibilidade, tecnologia e profissionalização para se adaptar ao novo contexto da globalização, onde muitas empresas estrangeiras concorrem com empresas nacionais (ZANUZZI, 1999).

Para Dornelas (2001), o grau de empreendedorismo no Brasil é alto por causa do grande número de pessoas desempregadas, ou seja, o fator que aumenta o empreendedorismo no país é o fato das pessoas estarem buscando novas escolhas de sobrevivência, devido à necessidade impulsionada principalmente pela taxa crescente do desemprego e não necessariamente por se identificar com o mercado de trabalho. No Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE), que respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões).

O mesmo autor ressalta o conhecimento aprofundado na área que se pretende atuar como fator importante para abrir seu próprio negócio, incluindo tempos de estudos, habilidades e experiências ao profissional. Os empreendedores precisam ter uma visão a longo prazo sobre seus negócios e possuir as competências no momento de tomar as decisões corretas. Os pequenos empresários têm a habilidade de perceber nas pequenas coisas a chance de progredir, evoluir e alcançar objetivos.

No que tange ao gênero, a intenção de iniciar um novo negócio pode ser entendida como o único fator com impacto positivo em qualquer que seja o gênero considerado. No caso das mulheres, a intenção de iniciar um novo negócio se relaciona muitas vezes às vantagens percebidas por elas como inerentes à carreira empreendedora, como maior liberdade, realização pessoal e profissional, autonomia, independência financeira e satisfação com a atividade exercida (LEMES; PISA, 2019).

O Brasil tem 16 milhões de micro e pequenas empresas que vêm conquistando espaço no cenário internacional por suas características empreendedoras, em especial após o processo de modernização gerencial,

tecnológico e dos processos de trabalho a partir da segunda metade dos anos de 1980. No entanto, é somente a partir da década de 1990, com a gradual mudança no cenário político, a busca pelo controle da inflação, da regulamentação, da modernização e da busca pelo desenvolvimento econômico que o tema do empreendedorismo ganha impulso no Brasil. Paralelamente cresce a busca pelos cursos de Administração, onde são criadas entidades de apoio ao empreendedorismo, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE, 2016).

2.3.4 A evolução das micro e pequenas empresas no Rio Grande Do Sul

No estado do Rio Grande do Sul, as micro e pequenas empresas (MPEs) representam 66% dos empregos formais e cerca de 99% do total de empresas formalizadas. Esses são números que demonstram a sua relevância para a economia do estado e do país (SEBRAE, 2014).

Um a cada quatro gaúchos está envolvido na criação ou gestão de um negócio próprio. Os empreendedores representam 26% da população de 18 a 64 anos, correspondendo a mais de 1,9 milhão de pessoas. Segundo dados publicados no SEBRAE (2017), no Rio Grande do Sul, para cada negócio criado por necessidade, foram estruturados dois por oportunidade, onde boa parte dos novos empreendedores está abrindo seus negócios por ser uma oportunidade e não somente pela falta de opção de renda. O cenário é mais motivador ainda, pois se observa, em relação ao Brasil, uma proporção ainda maior de empreendedorismo por oportunidade, 66,7% (RS) e 57,4% (BR).

A taxa de empreendedorismo decorre principalmente da taxa de empreendedorismo inicial (TEA), que marca os novos negócios e atingiu 12,4% e a taxa de empreendedorismo estabelecido (TEE), que ficou em 13,7% (SEBRAE, 2014).

2.4 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DIANTE DA CRISE

Os pequenos negócios são os mais sensíveis às crises e os que menos se preparam estratégica e financeiramente, pois são muitos os riscos enfrentados pelos

empreendedores que ainda devem lidar com crises que chegam sem muito aviso (GITMAN, 2010).

Neste momento histórico, a pandemia gerada pelo novo coronavírus está mudando a forma como empreendedores do Brasil e do mundo lidam com seus negócios, visto que a preocupação com o impacto econômico nas empresas é enorme. Em suma, praticamente todos os empreendedores estão precisando rever seus processos para aguentar a queda de consumo e do faturamento, ao mesmo tempo em que as contas não param de chegar (SEBRAE, 2020c).

Para Gitman (2010), a situação é incerta, sendo praticamente impossível que não existe nenhum tipo de dificuldade nos negócios, portanto é preciso cortar gastos desnecessários e adaptar-se ao novo normal, com novas estratégias e tecnologias.

2.4.1 Políticas de combate aos efeitos da pandemia para micro e pequenas empresas em âmbito Federal

O Governo Federal anunciou medidas para reduzir os efeitos econômicos relacionados à pandemia do novo coronavírus nas micro e pequenas empresas. As ações foram definidas para resguardar empregos e o pagamento de salários dos funcionários (SEBRAE, 2020b).

De acordo com Costa (2020), secretário de Produtividade, Emprego e Competitividade (SEPEC) do Ministério da Economia, o governo está focando nas micro e pequenas empresas porque elas têm mais dificuldade em obter capital de giro e de acessar linhas de crédito.

A primeira medida tomada foi o adiamento do recolhimento do imposto do Simples Nacional, pelo período de três meses, pois a medida busca beneficiar aproximadamente 4,9 milhões de empresas, que são optantes do regime tributário. O pagamento dos impostos foi adiado para o segundo semestre de 2020 (SEBRAE, 2020b).

A segunda foi a liberação de R\$ 5 bilhões pelo Programa de Geração de Renda (PROGER), mantido com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Essa quantia foi repassada aos bancos públicos para que eles forneçam empréstimos voltados ao capital de giro das micro e pequenas empresas (SEBRAE, 2020b).

Outras ações para a geração e manutenção de empregos trataram de adiar o prazo do pagamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) entre abril a junho de 2020, simplificar as exigências para contratação e renegociação de crédito e de facilitar o desembaraço de insumos e de matérias primas industriais importadas antes do desembarque (OLIVEIRA, 2020).

O Governo também lançou uma linha de crédito emergencial para as pequenas e médias empresas e que vai ajudá-las a pagar os salários de seus funcionários (G1, 2020b). Além disso, o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou medidas para facilitar a negociação de dívidas bancárias ao dispensar os bancos de aumentarem o provisionamento, caso essa repactuação ocorra nos próximos seis meses de 2020 (OLIVERIA, 2020).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) divulgou um conjunto de medidas de apoio aos pequenos negócios para beneficiar quem enfrentar dificuldade de caixa por conta da crise. O Governo prorrogou o pagamento dos tributos federais do Simples Nacional. Os impostos relativos ao Simples de março, abril e maio de 2020 ganharam um prazo maior de seis meses para pagamento (SEBRAE, 2020b).

2.4.2 Políticas de combate aos efeitos da pandemia para micro e pequenas empresas em âmbito Estadual

O governo gaúcho lançou o programa RS Trabalho, Emprego e Renda (RS TER), em dezembro de 2020 e prometeu facilitar acesso à capacitação, ao crédito e a novos mercados por meio de ações oferecidas em conjunto com parceiros públicos e privados. Segundo dados publicados no GZH, Gonzatto (2020) afirma que a intenção foi estimular a geração de emprego e renda no Estado e reverter, ao menos em parte, o impacto negativo provocado pelo coronavírus sobre a economia nos últimos meses.

O alento aos empreendedores, que precisam de recursos, surgiu com as medidas, especialmente do governo federal, que facilitaram o acesso ao crédito para os pequenos negócios, pois entre estas ações está o lançamento da segunda fase do PRONAMPE com a liberação de R\$12 bilhões adicionais para as micro e pequenas empresas a partir, de portaria do Ministério da Economia, que prorrogou

até novembro o prazo para que as instituições financeiras tenham para formalizar as operações de crédito por meio deste programa. Através do Fundo Garantidor de Operações (FGO), o governo dá garantia aos agentes financeiros, em nome dos pequenos negócios, para obterem crédito com as instituições financeiras credenciadas (SEBRAE, 2020b).

O governador Eduardo Leite destacou que busca a parceria dos prefeitos no combate à doença, onde o momento é de união e de solidariedade entre prefeitos e municípios. Segundo dados publicados do site GOV RS (2020), o governador Eduardo Leite também anunciou duas medidas a fim de mitigar o impacto econômico causado pelas restrições impostas para evitar a propagação do coronavírus.

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) disponibilizará R\$ 500 milhões para o capital de giro de micro e pequenas empresas e outros R\$ 500 milhões para serem usados no período de pós-crise em investimentos. Além disso, essa instituição oferecerá seis meses de carência no pagamento para aqueles empreendedores que contrataram empréstimos no banco (SEBRAE, 2020b).

Uma pesquisa de Monitoramento dos Pequenos Negócios na Crise, desenvolvida pelo SEBRAE do Rio Grande Do Sul, em agosto 2020, mostrou o início da retomada econômica para boa parte das micro e pequenas empresas do Rio Grande do Sul. O levantamento revelou que 87% das empresas pesquisadas estão funcionando e apenas 13% estão sem a possibilidade de abrir por conta, principalmente, devido à natureza da atividade ser presencial e pelos decretos municipais (SEBRAE, 2020b).

Para Gonzatto (2020), os números positivos destacados na edição dessa pesquisa animam e mostram que, aos poucos, a economia vem retomando seu ritmo. A remodelagem de negócio já é uma realidade para 16% das empresas, o que também ajuda nesse processo de retomada. Ainda nesse sentido, para o mesmo autor, a economia é um organismo vivo e a pandemia exigiu dos empreendedores criatividade e ousadia para mudar e remodelar os seus negócios.

De acordo com o SEBRAE (2020d) o faturamento das empresas também começa a dar sinais de reação positiva. Para 12% delas aumentou (em julho apenas 8% sinalizavam aumento); em 26% se manteve inalterado; e 62% ainda sentem a redução no faturamento, comparados aos 76% da pesquisa anterior. O resultado

pode ser atribuído à flexibilização das medidas restritivas, que possibilitaram a volta da operação de um maior número de atividades.

O estudo ainda mostra que a principal necessidade dos pequenos negócios ainda permanece, sendo que o capital de giro está em 59%, onde houve a redução de seis pontos percentuais em relação ao mês de julho de 2020, além disso, outros temas seguem como importantes na retomada das atividades, entre eles estão a análise sobre as tendências e perspectivas do mercado 26%, as alternativas para diversificar produtos e serviços 24%, consultoria para gestão financeira 18% e análise sobre o comportamento do consumidor 17% (SEBRAE, 2020d).

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de encontrar soluções para o problema apresentado foi necessário definir os procedimentos metodológicos por meio da utilização de métodos científicos. Segundo Gil (2002), a metodologia é determinada como a ciência e a arte de desencadear ações de maneira que se alcancem os objetivos propostos, ou seja, ela é um procedimento racional e sistêmico que tem como objetivo possibilitar respostas aos problemas propostos.

Esta pesquisa, quanto aos objetivos é exploratória e descritiva, pois conforme Gil (2008) pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tendo como propósito de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, incluindo o levantamento bibliográfico e entrevistas.

O mesmo autor ressalta que o estudo descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinado fenômeno, ou seja, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, uma vez que foram descritos dados mais aprofundados sobre os impactos causados pela pandemia em micro e pequenas empresas, como mudanças de salário, carga horária dos funcionários, horário de atendimento, mudanças nos estoques, técnica de coleta de dados, questionário, entre outros.

Além disso, o presente trabalho apresenta uma abordagem dedutiva. Segundo Nascimento (2002), os relatos de diferentes empreendedores caracterizam como parte do método dedutivo, que integram princípios verdadeiros que possibilitam chegar a conclusões formais, que ajudem a explicitar os resultados alcançados em relação aos objetivos da pesquisa.

No que se refere ao delineamento da pesquisa, esta foi classificada como histórica e monográfica. Conforme Lakatos e Marconi (2007), no método histórico o foco está na investigação de acontecimentos e de como as empresas estiveram desde o início da pandemia, a fim de verificar quais procedimentos foram feitos para tentar amenizar problemas causados pela pandemia da COVID-19. Já o método monográfico aprofundou sobre um ou alguns objetos de investigação, de modo que produziu conhecimento amplo e detalhado no município de Horizontina, localizado no Noroeste do Rio Grande do Sul.

Para atingir os objetivos pré-definidos foram utilizados quatro métodos para a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo e um questionário.

A pesquisa bibliográfica foi feita através do levantamento de dados através de referências teóricas publicadas em diversos meios, como livros, artigos científicos, arquivos públicos e sites.

Segundo Gil (2008), a pesquisa documental é destacada no momento em que se pode organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta, baseando-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os dados fornecidos através de fontes de pesquisa como os que foram retirados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e informações obtidas na prefeitura do município de Horizontina.

Já a pesquisa de campo foi utilizada com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema para o qual se procurou uma resposta, que se quis comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Segundo Gil (2008), ela consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes para análise.

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). Esse questionário encontra-se no Apêndice A deste estudo, onde, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados e o seu preenchimento foi realizado através do Google Formulário para empresários do município de Horizontina.

Segundo Gil (2008), as pesquisas sociais abrangem um universo imensurável de elementos, que se torna impossível considerá-lo em sua totalidade. Por essa razão, é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem esse universo, pois quando um pesquisador seleciona uma pequena parte de uma população espera que ela seja representativa para o grupo que pretende estudar.

Cálculo do tamanho de uma amostra aleatória simples:

$$n_0 = \frac{1}{\varepsilon^2} \quad (1) \qquad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0} \quad (2)$$

N = tamanho (número de elementos) da população;

n = tamanho (número de elementos) da amostra;

n_0 = primeira aproximação para o tamanho da amostra;

ε^2 = erro amostral expresso para o tamanho da amostra.

Utiliza-se a fórmula 1 para se obter a aproximação inicial da amostra, inserindo-a na fórmula 2 para obter o tamanho da amostra.

$$n_0 = \frac{1}{0,1^2} = 100 \qquad n = \frac{424 \cdot 100}{424 + 100} = 80,91$$

Conforme os cálculos da amostra, para este estudo, o questionário foi aplicado para 81 micro e pequenas empresas do município de Horizontina/RS. Na realização deste estudo também foi utilizada, de forma integrante, a abordagem qualitativa e quantitativa para a análise de dados. pois de acordo com Cortes (1998), uma única fonte de dados e o uso exclusivo de um método de análise não são suficientes para a comprovação dos objetivos ou hipóteses traçados, independentemente do tipo de informação com a qual se deseja trabalhar. Desse modo, para Gil (2002), analisar dados com o uso de diferentes técnicas de forma combinada é importante quando o tema abrange aspectos amplos, como é o caso deste estudo.

A pesquisa quantitativa, para o mesmo autor, envolve um conjunto de procedimentos que dependem fortemente de análises estatísticas para suas inferências ou de métodos quantitativos para a coleta de dados. A pesquisa quantitativa usou de medidas numéricas para testar construções científicas e buscou averiguar padrões numéricos relacionados a conceitos cotidianos, ao passo que a qualitativa examinou aspectos mais profundos e subjetivos do tema, que foram estudados.

Segundo Neves (1986), o método qualitativo busca investigar a opinião de um dado público com relação a um produto, bem ou serviço. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, que é o método utilizado para observar um conjunto de técnicas de estudo das comunicações, servindo de base para analisar e interpretar os dados coletados com o questionário que foi aplicado.

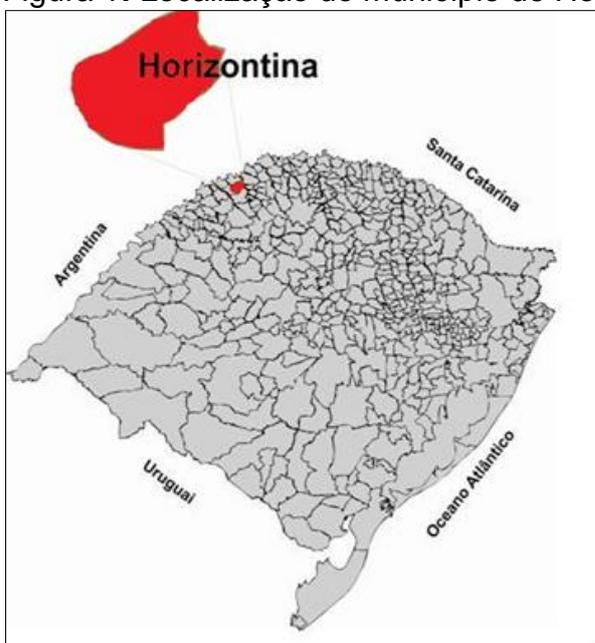
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa. Inicialmente aparecerá a caracterização do município de Horizontina/RS e na sequência constará o levantamento dos dados estatísticos, análises e interpretação dos resultados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA/RS

O município de Horizontina, conforme delimitação do IBGE (2021), integra a região fisiográfica do Alto Uruguai e faz parte da microrregião de Santa Rosa. Está situado na fronteira noroeste, uma das últimas regiões de expansão migratória e de colonização do Rio Grande do Sul, cuja promoção ocorreu a partir de 1910 até 1940. O mapa a seguir localiza o município na região e no Estado.

Figura 1: Localização do município de Horizontina



Fonte: IBGE (2021).

Este município está localizado a 540 km da capital do Estado, Porto Alegre, e possui uma área de 229,694 km². Sua população estimada para o ano de 2021 soma um total de 19.446 habitantes, dos quais 3.779 residem na zona rural e 14.571 na

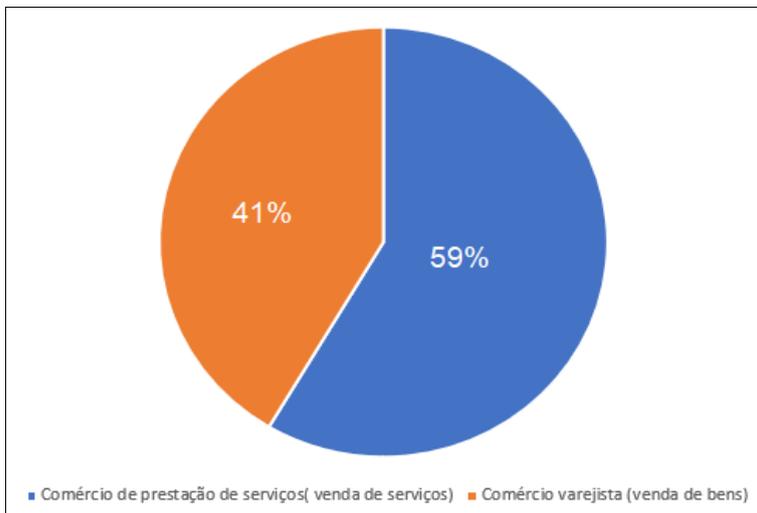
zona urbana. A densidade demográfica deste município é de 78,92 habitantes por km², o PIB per capita, em 2018, atingiu o total de R\$ 84.405,81 (IBGE, 2021).

4.2 IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES E MUDANÇAS QUE EMPRESAS TOMARAM DIANTE DA CRISE

Esta seção visa identificar e analisar as dificuldades e as mudanças que as micro e pequenas empresas tiveram durante a crise ocasionada pela pandemia do COVID-19. O município de Horizontina abrange ao todo 424 micros e pequenas empresas, considerando o ano de 2021, conforme dados fornecidos pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico do município.

De acordo com o cálculo da amostra, para a melhor análise deste estudo, foi enviado um questionário para 81 empresas, contudo somente 41 empresários responderam o roteiro de questões, com base nos critérios definidos na metodologia desta pesquisa. A seguir, na figura 2, pode-se analisar qual é o setor que possui a principal atividade econômica do município.

Figura 2: Setor de atividade principal no município

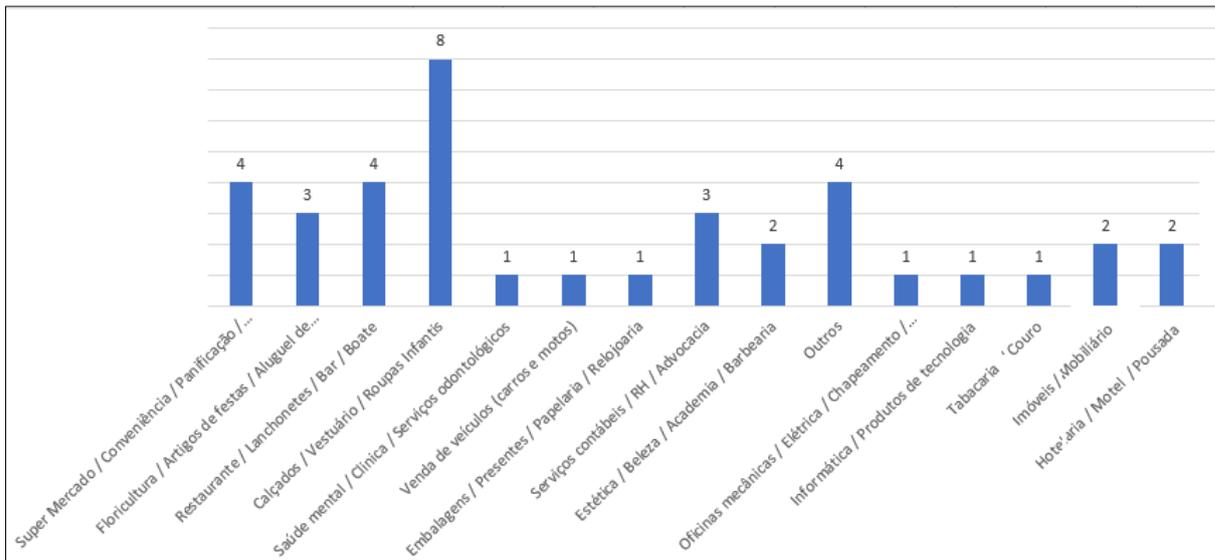


Fonte: A autora (2021).

Conforme pode ser observado na Figura 2, o setor que prevalece no município de Horizontina, com 59%, é o comércio e prestação de serviços (venda de serviços), neste seguimento, prevalece a venda de bens, incluindo atividades de representantes comerciais e de agentes do comércio e venda consignada de produtos.

Em segundo lugar, com 41%, surge o comércio varejista (venda de bens), onde se observa um alto número de estabelecimentos de pequeno porte, cujas vendas se destinam ao consumidor final para uso familiar ou pessoal. A seguir apresenta-se a figura 3, onde se pode observar o principal ramo de atividade das empresas pesquisadas.

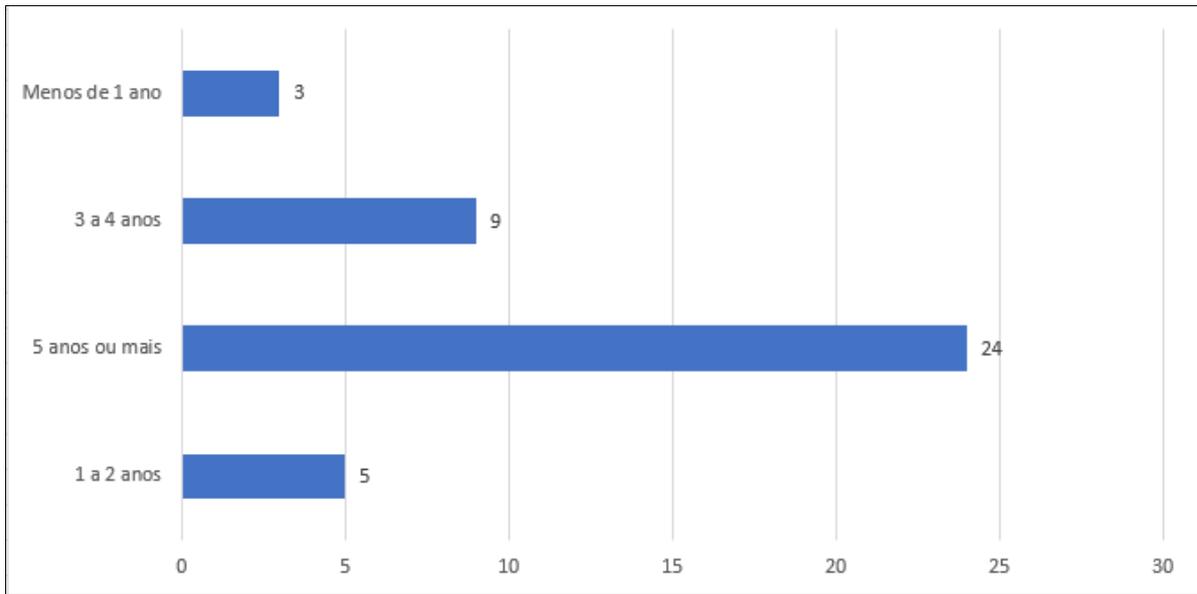
Figura 3: Principal ramo de atividade da sua empresa



Fonte: A autora (2021).

Dessa forma, constata-se que grande parte dos pesquisados é do ramo do Calçado/Vestuário/Roupas Infantis com 19,5%; os ramos de Restaurante/Lanchonete/Bar/Boate e Super Mercado/Conveniência/Panificação possuem cada um 9,75%; Floricultura/Artigos de festa/Aluguel de salas e Serviços Contábeis/RH/Advocacia com 7,31% cada um, posteriormente Estética/Beleza/Academia/Barbearia, Imóveis/Mobiliário e Hotelaria/Motel/Pousada com 4,87% cada um; os demais possuem 2,41%. Em seguida, na figura 4, observa-se o tempo de atividade de cada empresa.

Figura 4: Tempo de atividade

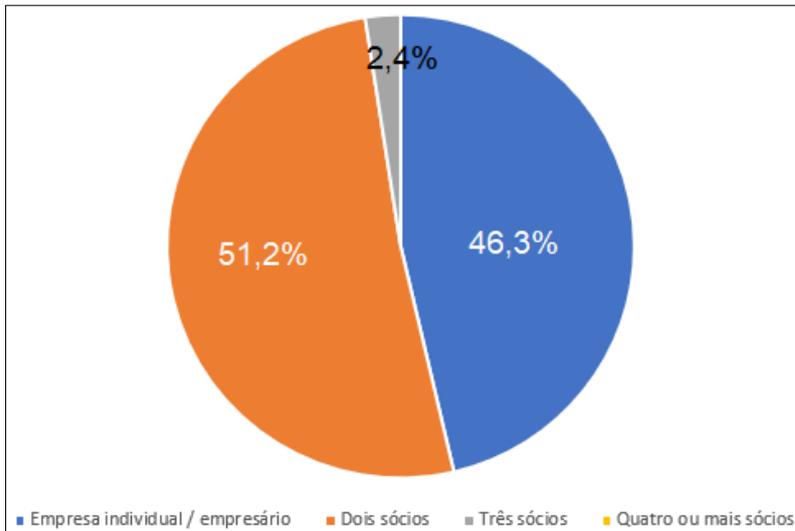


Fonte: A autora (2021).

Na figura 4, pode-se perceber que a maioria das empresas existem há 5 ou mais anos (58,5%); de 3 a 4 anos (21,9%); de 1 a 2 anos aproximadamente 12,1% e menos de 1 ano cerca de 7,3%.

Observou-se, então, que um dos motivos pelos quais as empresas não conseguem se manter no mercado é a falta de planejamento por parte dos empreendedores, pois há carência de informações de clientes, concorrentes e fornecedores e mais da metade não realiza o planejamento estratégico antes do início das atividades do estabelecimento, o que pode ser prejudicial ao negócio, portanto, planejar-se auxilia a precaver quaisquer imprevistos que surgirem em sua trajetória. Em seguida na figura 5, verificam-se quantos sócios possuem as empresas entrevistadas.

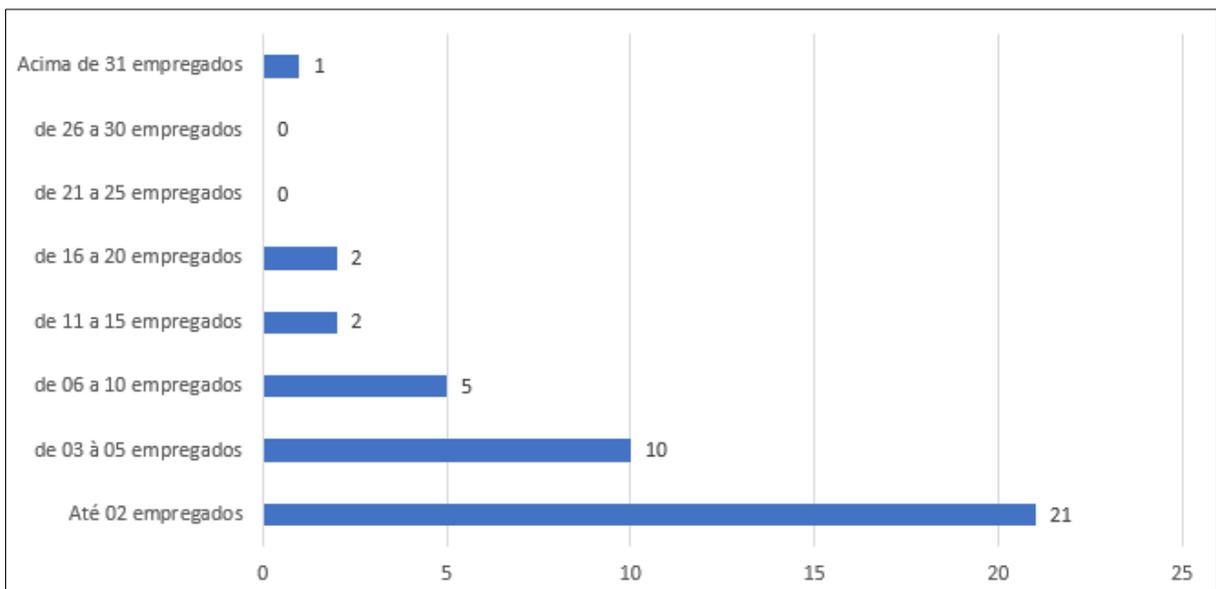
Figura 5: Quantidade de sócios



Fonte: A autora (2021).

Conforme a Figura 5, uma pequena porcentagem de estabelecimentos possui três sócios (2,4%), logo se percebe que a maioria são empresas com dois sócios (51,2%), e em seguida individual/empresário (46,3%), entretanto, nenhuma delas possui quatro ou mais sócios. Na figura 6 nota-se a quantidade de empregados que cada empresa possui.

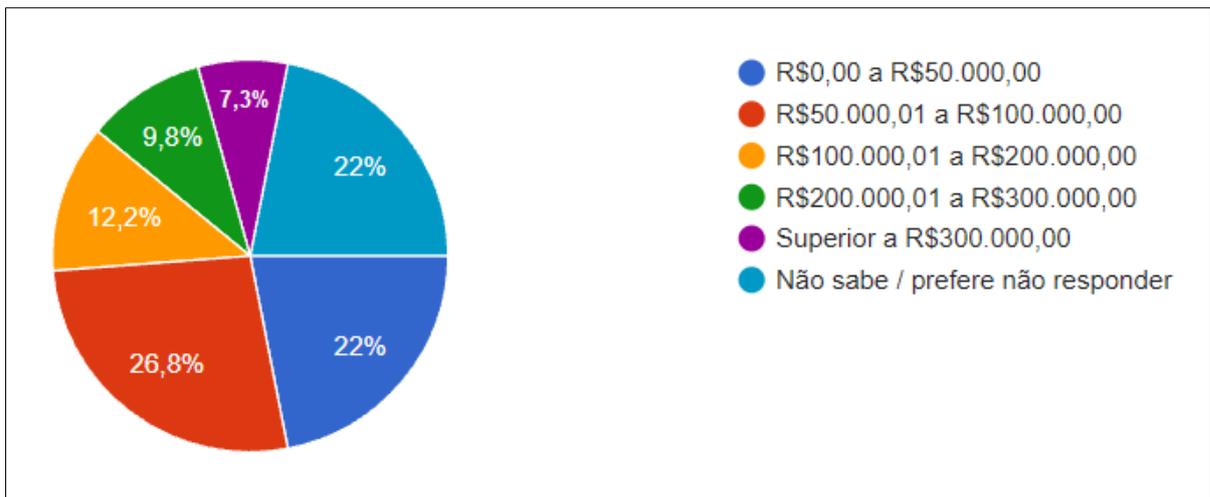
Figura 6: Quantidade de empregados que a empresa possui



Fonte: A autora (2021).

Conforme a Figura 6 percebe-se que apenas 2,4% dos estabelecimentos possuem mais que 31 empregados; grande parte das micro e pequenas empresas têm até dois (51,2%); de três a cinco funcionários são 24,3%; de onze a quinze e de dezesseis a vinte empregados possuem, respectivamente, cerca de 4,8%. Na sequência, na figura 7, tem-se o faturamento médio anual bruto das empresas atualmente.

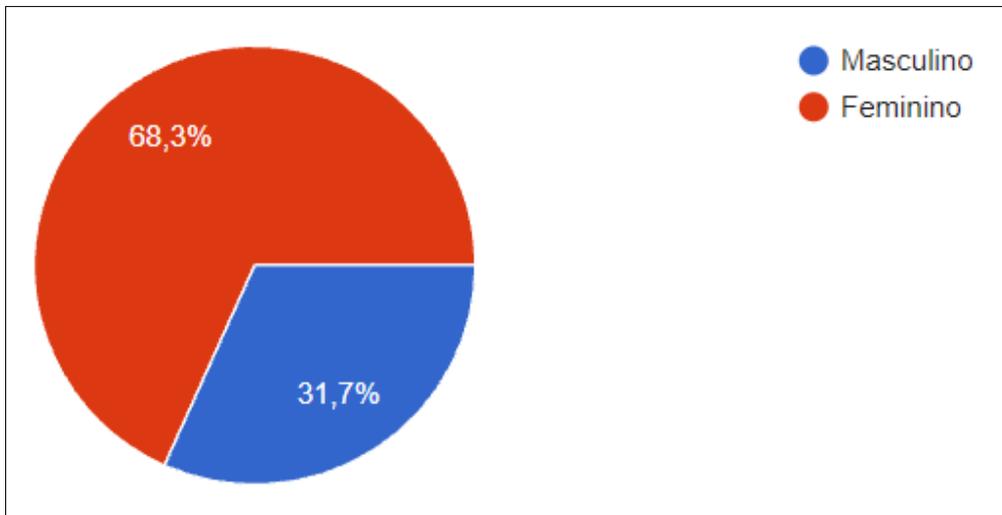
Figura 7: O faturamento médio anual bruto em sua empresa



Fonte: A autora (2021).

Conforme a figura 7, cerca de 22% das empresas possuem um faturamento até R\$50.000,00; 26,8% de R\$50.000,01 até R\$100.000,00; 12,2% de R\$100.000,01 até 200.000,00; 9,8% de 200.000,01 até R\$ 300.000,00 e 7,3% faturamento superior a 300.000,00. Dessa forma, observa-se também que uma parte considerável, cerca de 22% prefere não responder ou não sabe informar. A seguir, na figura 8 verifica-se o perfil do sócio administrador.

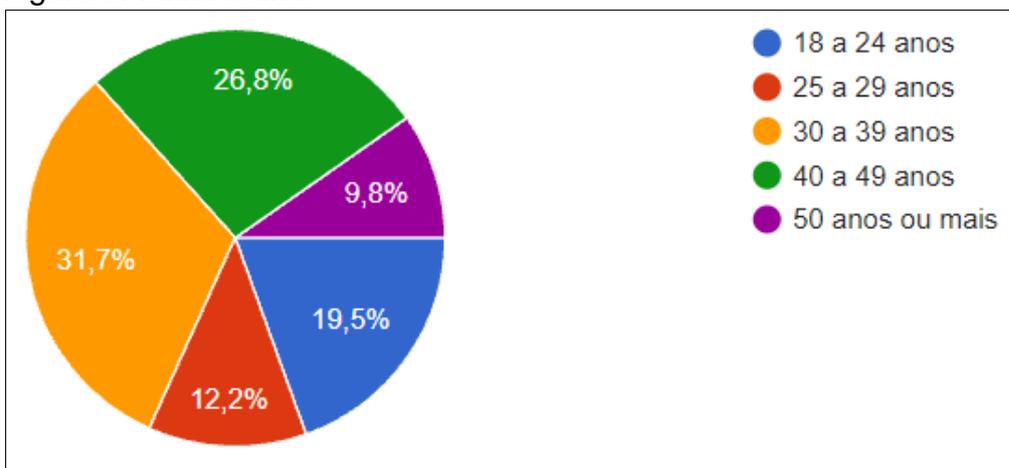
Figura 8: Perfil do sócio administrador



Fonte: A autora (2021).

Conforme a figura 8, percebe-se que a maioria dos pesquisados que respondeu ao questionário é do perfil feminino com 68,3% e outros 31,7% perfil masculino. Logo após na figura 9, observa-se a faixa etária dos empresários.

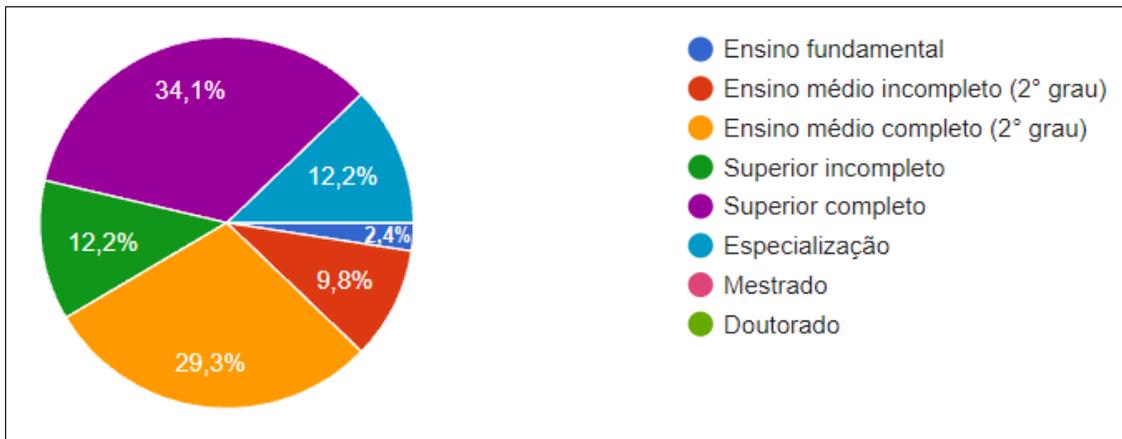
Figura 9: Faixa etária



Fonte: A autora (2021).

Conforme a figura 9, constata-se que a faixa etária predominante é a de 30 a 39 anos com 31,7%; logo após aparece a de 40 a 49 anos com 26,8%; em seguida o empreendedor mais jovem está inserido na faixa de 18 a 24 anos com 19,5%; de 25 a 29 anos com 12,2% e de 50 anos ou mais com 9,8%. Após, na figura 10 observa-se a escolaridade de cada respondente.

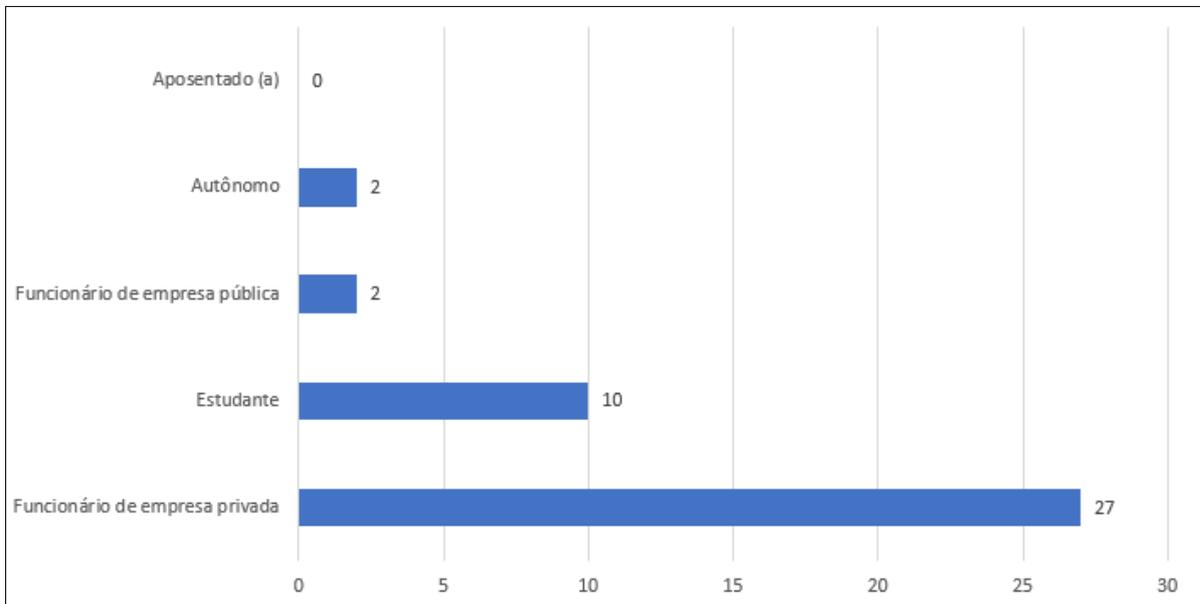
Figura 10: Escolaridade



Fonte: A autora (2021).

De acordo com a figura 10 se observam os seguintes índices: 34,1% dos empresários possuem o ensino superior completo; 29,3% ensino médio completo; 12,2% ensino superior incompleto; 9,8% ensino médio incompleto e 2,4% têm especialização. Assim, se essa figura for comparada com a anterior, pode-se concluir que a faixa etária predominante é a de 40 a 49 anos e de 30 a 39 anos, respectivamente. Logo após, na figura 11, pode-se analisar a atividade exercida antes de constituir uma micro ou pequena empresa.

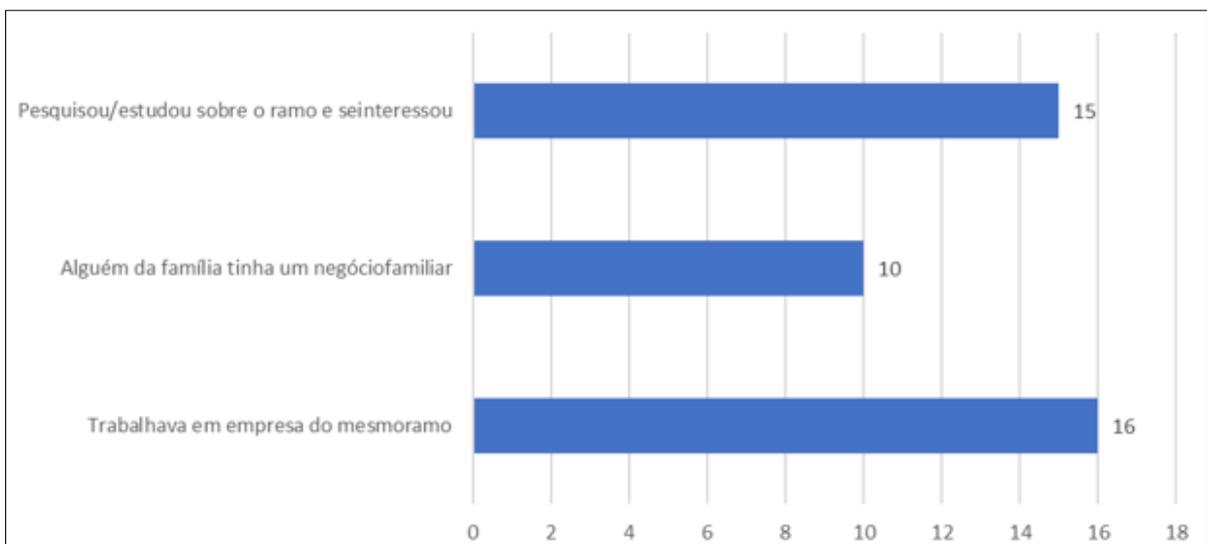
Figura 11: Principal atividade exercida antes de constituir a empresa



Fonte: A autora (2021).

Dessa maneira, observa-se que a principal atividade exercida antes da abertura do próprio negócio é a de funcionário de empresa privada com 65,8%; estudante com 24,3%; autônomo e funcionário empresa pública, ambos com 9,7%. Em seguida, na figura 12, constata-se qual era a experiência ou conhecimento dos empresários antes de possuírem o seu próprio negócio.

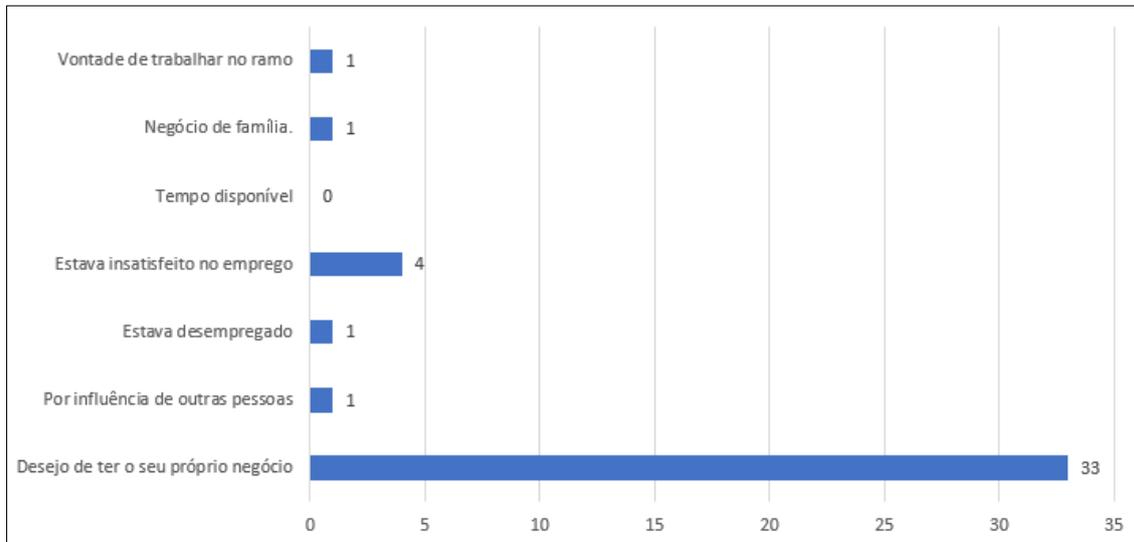
Figura 12: Experiência ou conhecimento nesse ramo de atividade



Fonte: A autora (2021).

Conforme a figura 12, 39% dos empresários trabalhavam em empresa do mesmo ramo; onde 36,5% pesquisaram e estudaram sobre o ramo; 24,3% alguém da família tinha um negócio familiar. Logo após, na figura 13, observa-se qual foi o motivo que resolveu constituir ou participar dessa empresa.

Figura 13: Motivo que resolveu constituir ou participar dessa empresa



Fonte: A autora (2021).

Em consonância com a figura 13, percebe-se que 80,4% dos entrevistados tinham o desejo de ter o próprio negócio; 9,7% estavam insatisfeitos no emprego e os demais, com 2,4%, trabalhavam em suas respectivas atividades. Assim, pode-se perceber que as pessoas estão insatisfeitas com os seus postos de trabalho. Ou seja, uma grande parcela da população não se sente feliz em sua vida profissional.

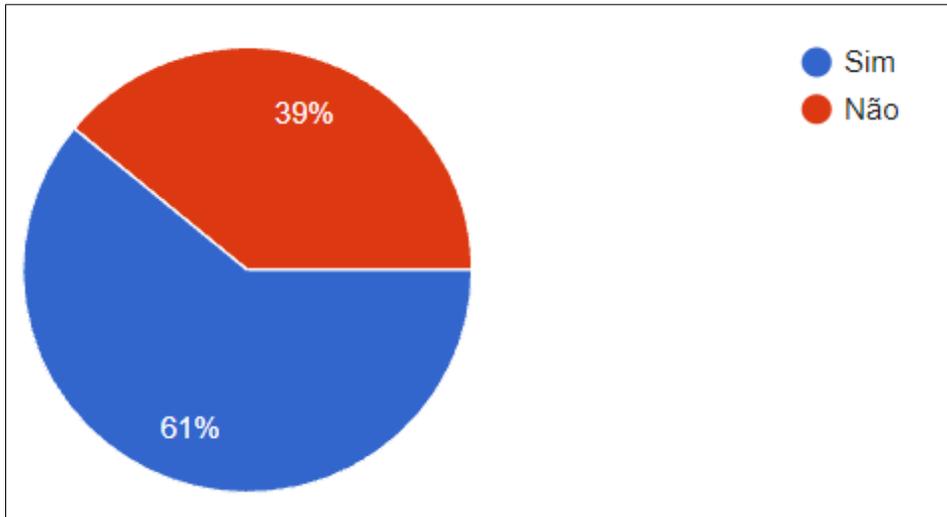
A insatisfação surge de diversos fatores, como estresse e salários baixos, portanto, trabalhar se tornou uma atividade desagradável e por esse motivo acabam abrindo seu próprio negócio.

4.3 VERIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS MICROS E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA/RS

A estratégia é um caminho a ser seguido, pois determina um padrão de tomada de decisão. O proprietário define a direção e orientação para o futuro da empresa. Na

figura 14, pode-se verificar que as empresas passaram por alguma dificuldade financeira.

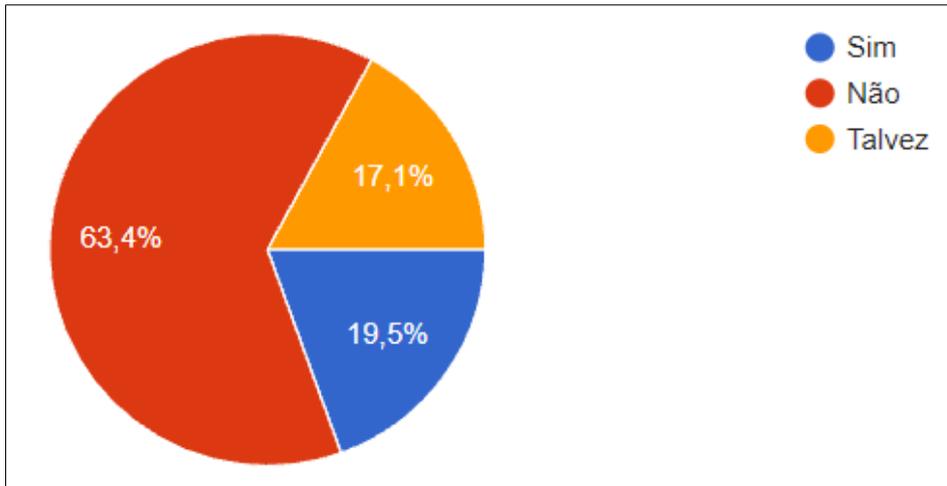
Figura 14: Dificuldade financeira durante a pandemia



Fonte: A autora (2021).

Conforme a Figura 14, percebe-se que mais da metade das empresas pesquisadas, cerca de 61%, tiveram alguma dificuldade financeira durante o período da pandemia, entretanto, 39% afirmaram que não apresentaram nenhuma dificuldade financeira. Em seguida, na figura 15 pode-se verificar se as empresas cogitaram em fechar seu negócio durante pandemia do coronavírus.

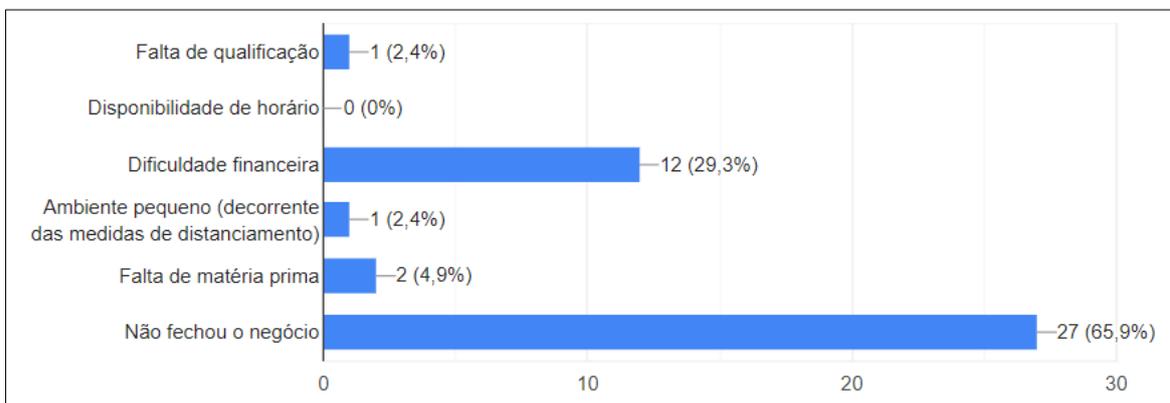
Figura 15: Cogitou em fechar seu negócio durante a pandemia



Fonte: A autora (2021).

Percebe-se, na Figura 15, que mais da metade, cerca de 63,4% não cogitou fechar seu negócio na pandemia; 19,5% pensou em encerrar seu negócio e 17,1% respondeu ter refletido sobre o seu fechamento. Prontamente, na figura 16, analisa-se por qual motivo a empresa cogitou em fechar seu negócio.

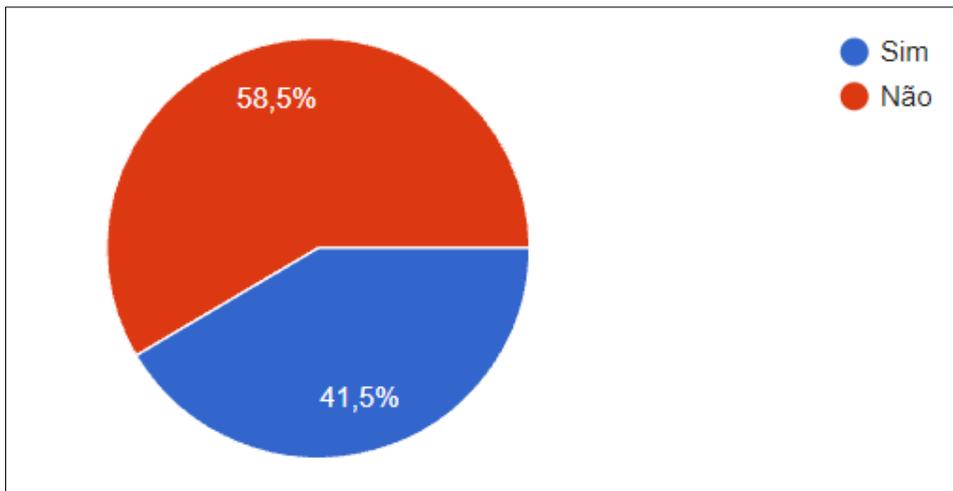
Figura 16: Motivo pelo qual cogitou em fechar o seu negócio



Fonte: A autora (2021).

Conforme a figura 16 se percebe que 65,9% das empresas não cogitaram em fechar o seu negócio; 29,3% pensaram em fechá-lo por estarem passando por dificuldades financeiras; 4,9% por ausência de matéria prima; 2,4% por falta de qualificação e por estar inseridas em ambientes pequenos (decorrentes das medidas de distanciamento). Em seguida, na figura 17, verifica-se se a empresa teve alterações da carga horária dos seus funcionários, em virtude da pandemia.

Figura 17: Alteração de carga horária dos funcionários por conta da pandemia

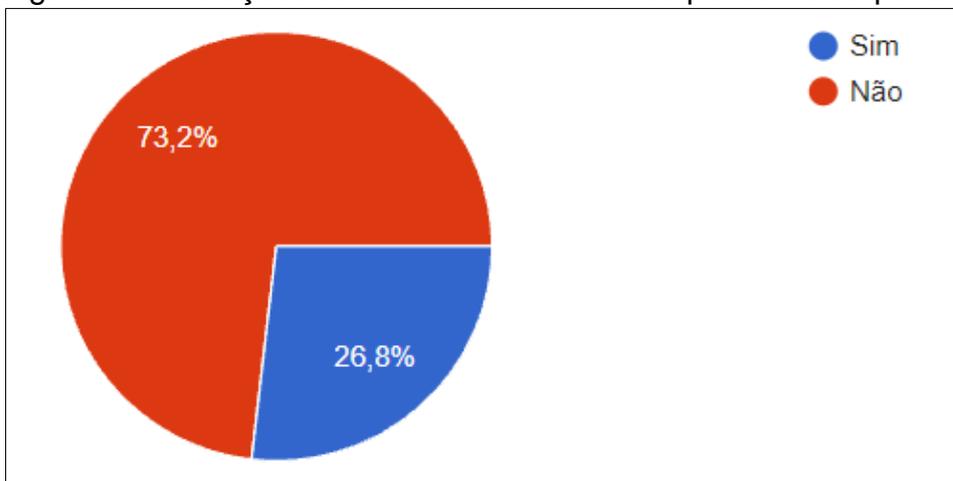


Fonte: A autora (2021).

Em conformidade com a figura 17, percebe-se que 58,5% das empresas não tiveram alteração na carga horária de seus funcionários e cerca de 41,5% responderam que fizeram alterações na carga horário durante a pandemia.

No Brasil, as duas medidas provisórias (MPs 927/2020 e 936/2020) publicadas no início da crise levaram à criação do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. Deste contexto surgiu a Lei nº 14.020/2020, que permite a redução da jornada de trabalho e de salário durante a pandemia. Na sequência, na figura 18, analisa-se se a empresa teve alterações salariais.

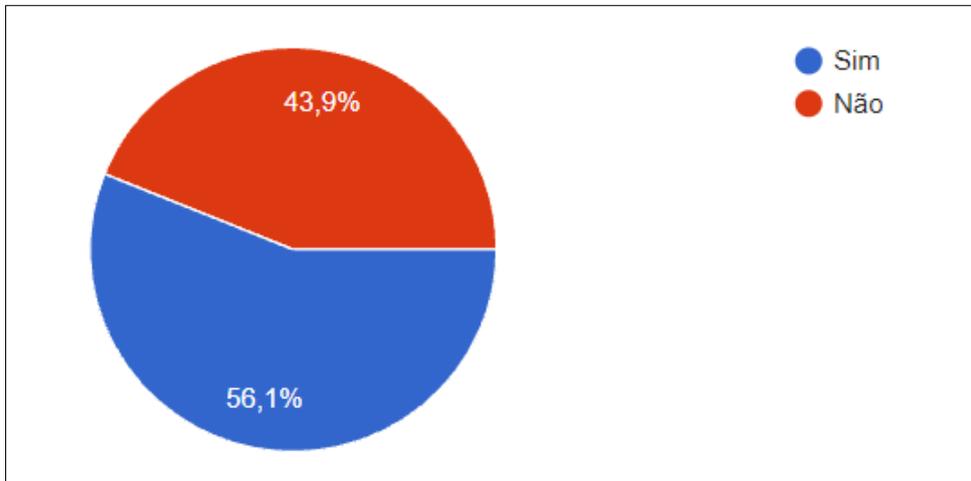
Figura 18: Alterações salariais dos funcionários por conta da pandemia



Fonte: A autora (2021).

Em consonância com a figura 18, pode-se observar que 73,2% dos funcionários não tiveram alterações salariais durante a pandemia, porém cerca de 26,8% tiveram alterações. Logo depois, na figura 19, analisar-se se a empresa teve alterações ou dificuldades com o estoque de produtos e mercadorias.

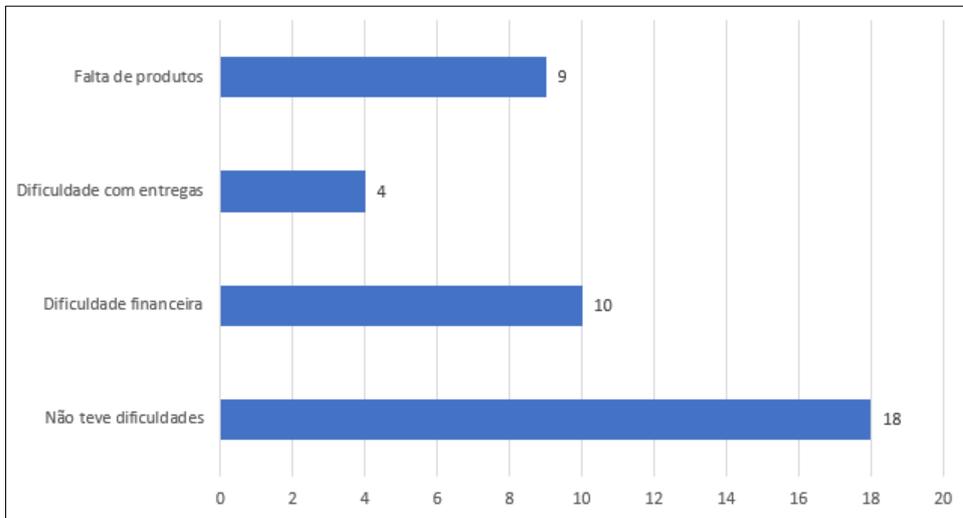
Figura 19: Alterações e dificuldades com o estoque de produtos ou mercadorias por conta da pandemia



Fonte: A autora (2021).

Na sequência, conforme a figura 19, 56,1% teve dificuldade com o estoque de produtos ou mercadorias, contudo 43,9% não obtiveram. Na figura 20, analisa-se o motivo da empresa, alterações e dificuldades com o estoque de produtos ou mercadorias.

Figura 20: Motivo das alterações ou dificuldades com o estoque de produtos ou mercadorias

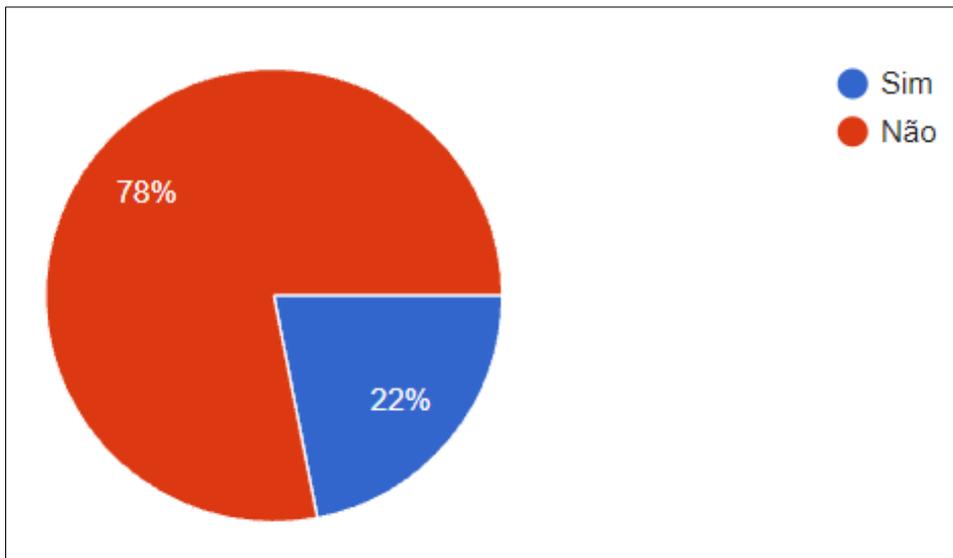


Fonte: A autora (2021).

Conforme a figura 20, 43,9% das empresas não tiveram dificuldades, mas 24,3% apresentaram dificuldade financeira; em 21,9% houve a falta de produtos e 9,7% dificuldades com entrega. Dessa forma, por trás da escassez de produtos e mercadorias, que veio acompanhada da alta de preços, está o desalinhamento na produção gerado pelo COVID-19. Inicialmente, a pandemia reduziu ou até paralisou a operação de indústrias no Brasil e no Exterior.

Em seguida, com a reabertura econômica, a demanda do varejo aumentou, e parte das lojas não conseguiu comprar mercadorias para reorganizar o estoque no curto prazo. Prontamente na figura 21, observa-se se as empresas tiveram que demitir algum funcionário.

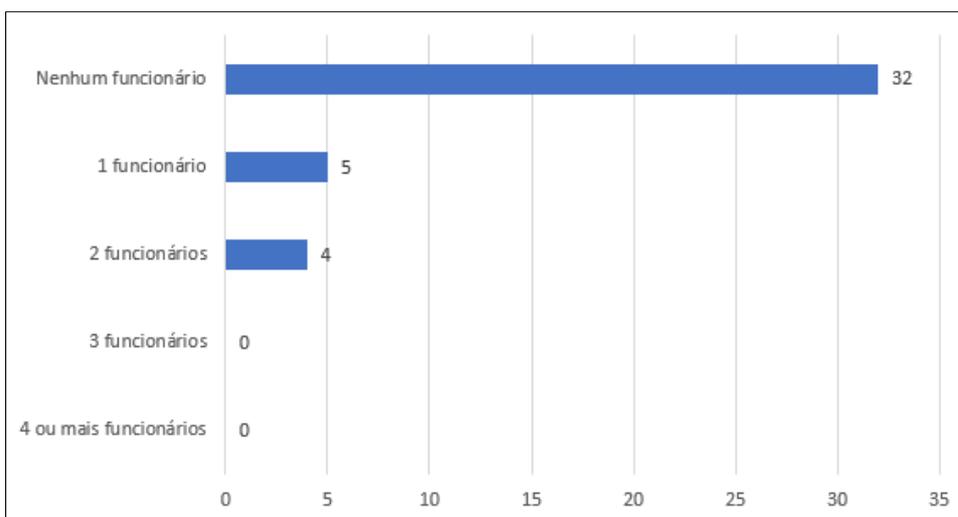
Figura 21: Demissões durante a pandemia



Fonte: A autora (2021).

De acordo com a figura 21, 78% dos empresários não demitiram nenhum funcionário, entretanto, 22% tiveram que demitir algum funcionário. Assim, ter a suspensão total ou parcial das atividades ou precisar ficar com as portas fechadas, devido às medidas da quarentena anunciadas pelo governo, foi o principal motivo das demissões. A retomada das atividades é um destaque positivo. Considerando a figura 22 evidencia-se quantos funcionários foram demitidos.

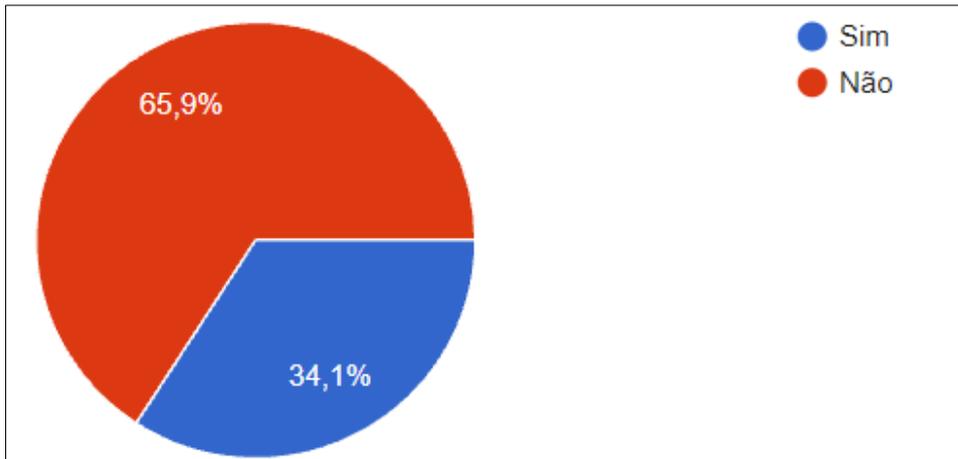
Figura 22: Quantidade de funcionários demitidos



Fonte: A autora (2021).

Conforme figura 22, 78% das empresas não demitiram nenhum funcionário; 12,1% dispensaram pelo menos 1 e 9,7% demitiram 2 funcionários. A seguir, observa-se as empresas que tiveram, a qual, de contratar algum funcionário (figura 23).

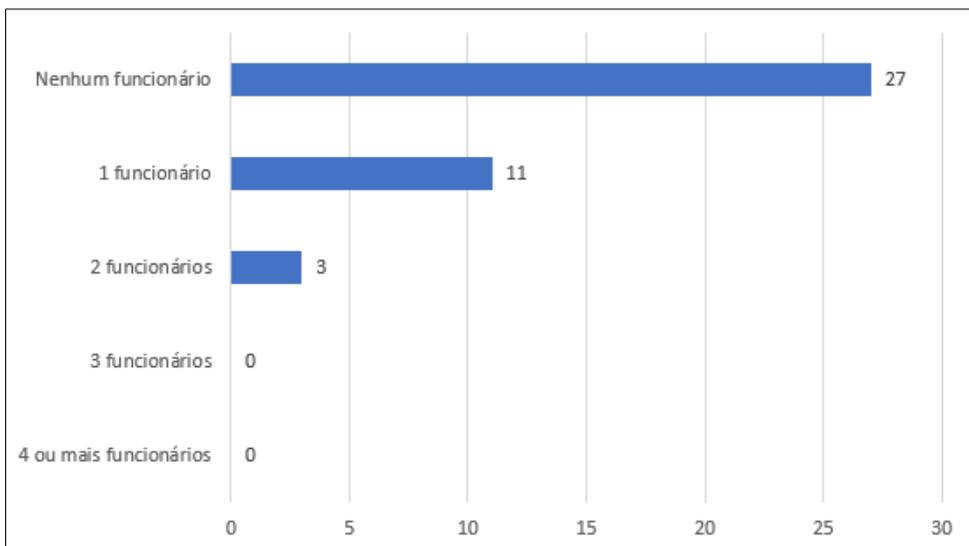
Figura 23: Contratações durante a pandemia



Fonte: A autora (2021).

Conforme figura 23, 65,9% das empresas não admitiram nenhum funcionário e 34,1% contrataram algum funcionário. Logo após, na figura 24, observa-se quantos funcionários foram contratados.

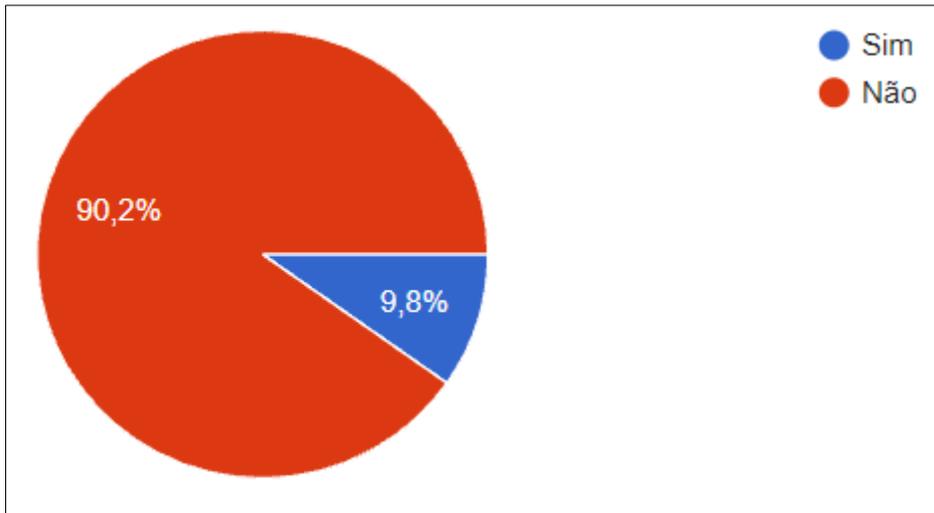
Figura 24: Quantidade de contratações durante a pandemia



Fonte: A autora (2021).

Conforme a figura 23, 65,9% dos empresários não contratou nenhum funcionário, porém 26,8% contratou 1 e 7,3% admitiu 2 funcionários. Posteriormente, verifica-se se as empresas trocaram o aluguel de sala comercial para trabalhar de home office (figura 25).

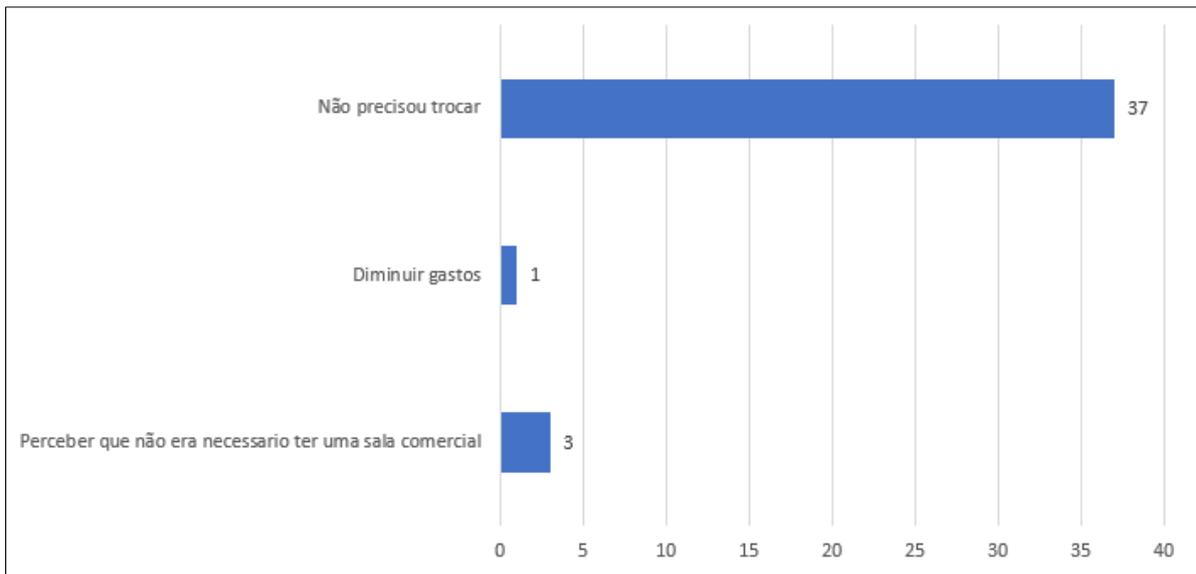
Figura 25: Alteração da sala comercial para trabalhar de home office



Fonte: A autora (2021).

Conforme a figura 25, a grande maioria, com 90,2%, não alterou o aluguel e 9,8% trocou o aluguel para trabalhar de home office. Na sequência, verifica-se qual o motivo da troca da sala comercial pelo home office (figura 26).

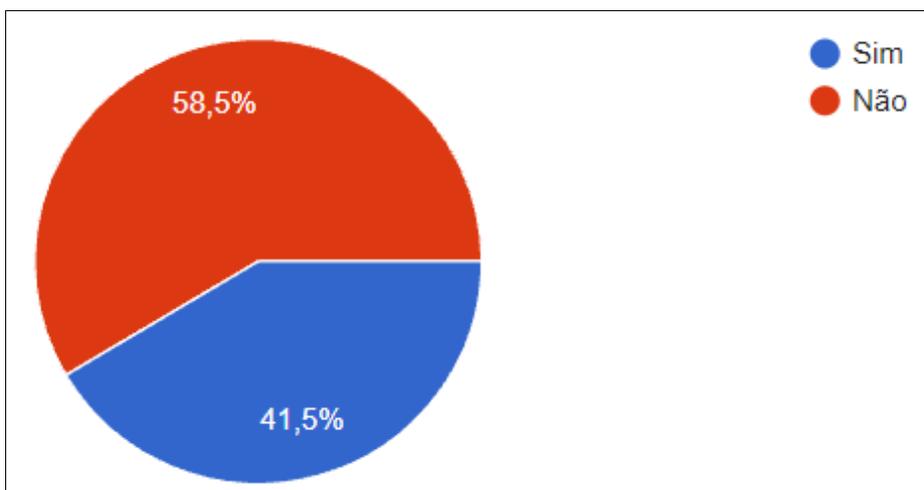
Figura 26: Motivo por ter trocado a sala comercial por home office



Fonte: A autora (2021).

Conforme a figura 25, 90,2% não precisou alterá-la; 7,3% percebeu que não é necessário ter uma sala comercial e 2,4% optou por trocar para diminuir gastos, logo, com a pandemia, algumas empresas romperam com a resistência de ter um espaço físico. A seguir, na figura 27, observa-se se as empresas necessitaram dos auxílios governamentais.

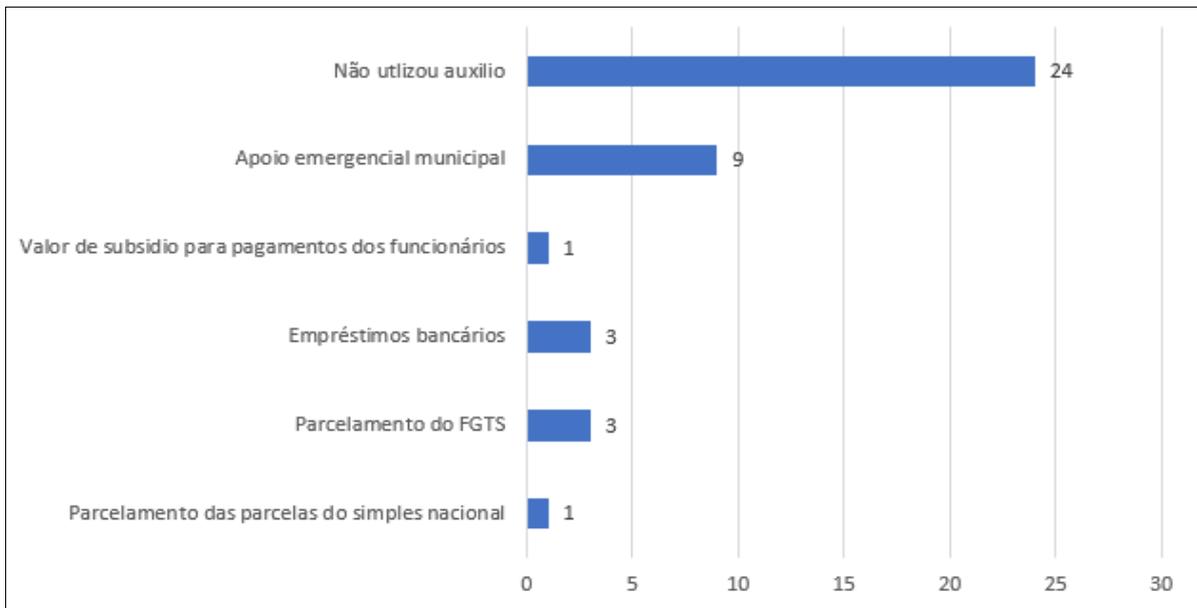
Figura 27: Empresa precisou recorrer aos auxílios do governo



Fonte: A autora (2021).

Conforme a figura 27, 58,5% não precisou dos auxílios disponibilizados pelo governo e 41,5% necessitou recorrer aos auxílios. Em seguida, são analisados quais os auxílios utilizados pelos empresários (figura 28).

Figura 28: Auxílio utilizado pela empresa



Fonte: A autora (2021).

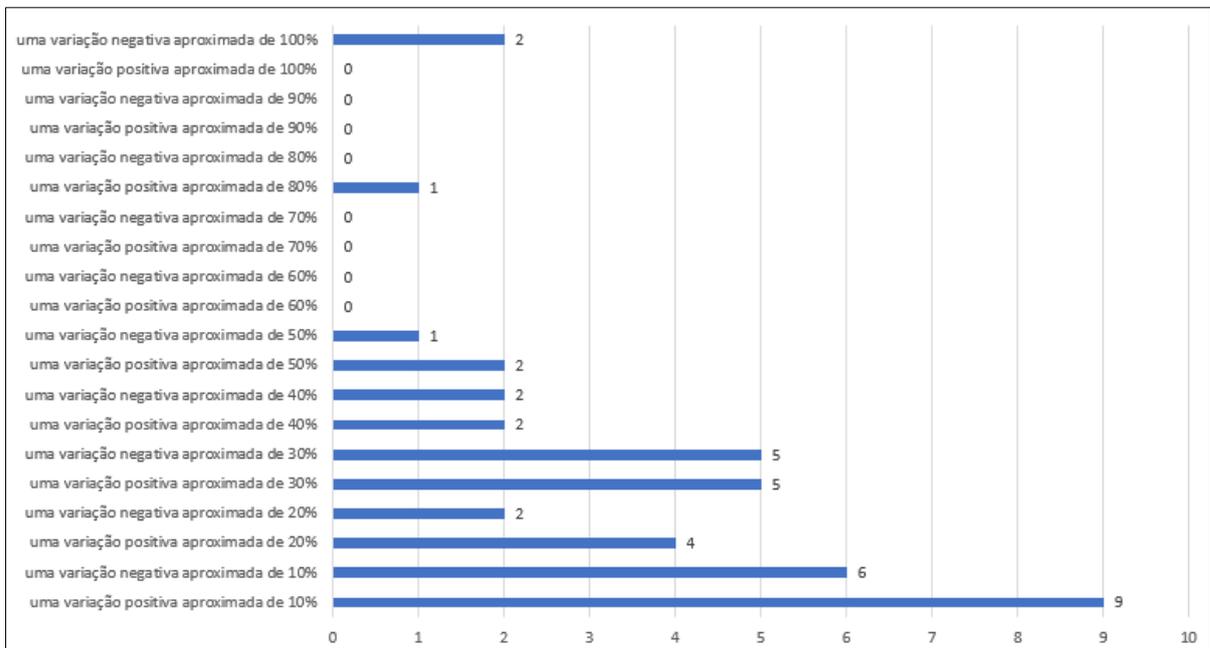
Conforme a figura 28, percebe-se que 58,5% das empresas não precisou de nenhum dos auxílios disponibilizados pelo governo; a grande maioria que utilizou o apoio emergencial do governo, cerca de 21,9%, a Lei nº 3.962 de apoio emergencial para micro e pequenas empresas, de 30 de Junho de 2020, foi criada pelo Prefeito do município de Horizontina/RS, tem como objetivos primordiais, Lajús (2020):

Auxiliar os microempreendedores individuais e microempresas, em caráter emergencial, a suportar e superar as dificuldades decorrentes dos impactos econômicos consequentes do Estado de Calamidade Pública, Viabilizar a manutenção dos empregos e da renda no território do Município durante o Estado de Calamidade; Fomentar a recuperação do mercado local atingido pelas medidas de isolamento e distanciamento social; Contribuir para a manutenção e o desenvolvimento econômico do Município, sobretudo das micro e pequenas empresas durante o Estado de Calamidade; Reduzir a inadimplência tributária federal, estadual e municipal.

Na sequência estão elencados os empréstimos bancários e o parcelamento do FGTS com 7,3% cada um; o valor de subsídios para pagamentos de funcionários e o

parcelamento das parcelas do simples nacional, ambos com 4,8%. Na figura 29, verifica-se o percentual de variação em custos.

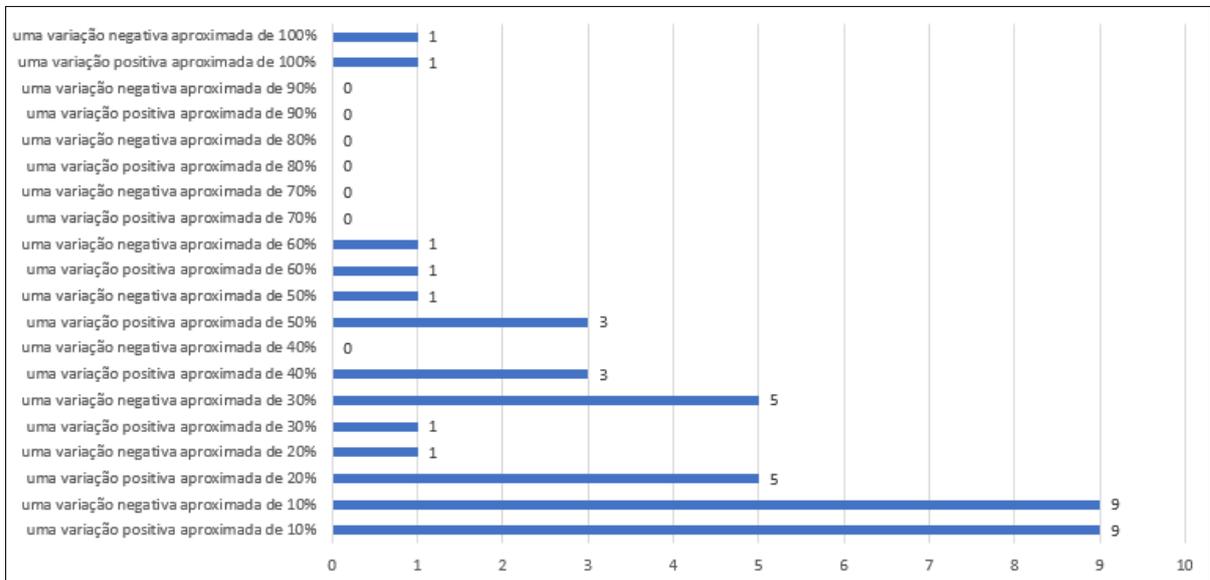
Figura 29: Percentual de variação em custos durante a pandemia



Fonte: A autora (2021).

De acordo com a Figura 29, 21,9% dos empresários respondeu ter uma variação positiva aproximada de 10%; 14,6% uma variação negativada aproximada de 10%; 12,1% de cada um afirmou ter uma variação negativa e positiva de 30%; 9,7% respondeu ter uma variação positiva de 20%; e os demais tiveram variação de 4,8% ou 2,4% ou nenhuma porcentagem. Logo após se observou o percentual de variação do faturamento (figura 30).

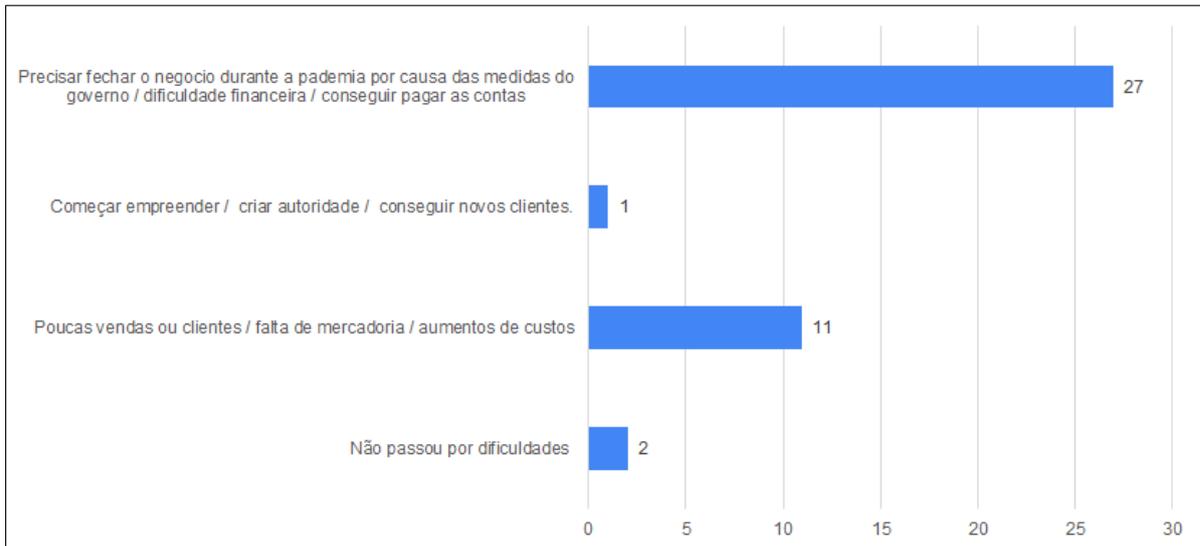
Figura 30: Percentual de variação em faturamento durante a pandemia



Fonte: A autora (2021).

Conforme a figura 30 pode-se perceber que 21,9% teve uma variação positiva aproximada de 10%; 21,9% uma variação negativa aproximada a 10%; 12,1% uma variação positiva de 20%; 2,4% uma variação negativa de 20%; no entanto, 2,4% teve variação positiva de 30%; 7,3% variação negativa aproximada de 30%; 7,3% uma variação positiva aproximada de 40% e 50% e os demais tiveram variação de 2,4% ou não possuíram nenhuma porcentagem. Posteriormente, na figura 31, verificam-se quais as principais dificuldades que micro e pequenas empresas tiveram.

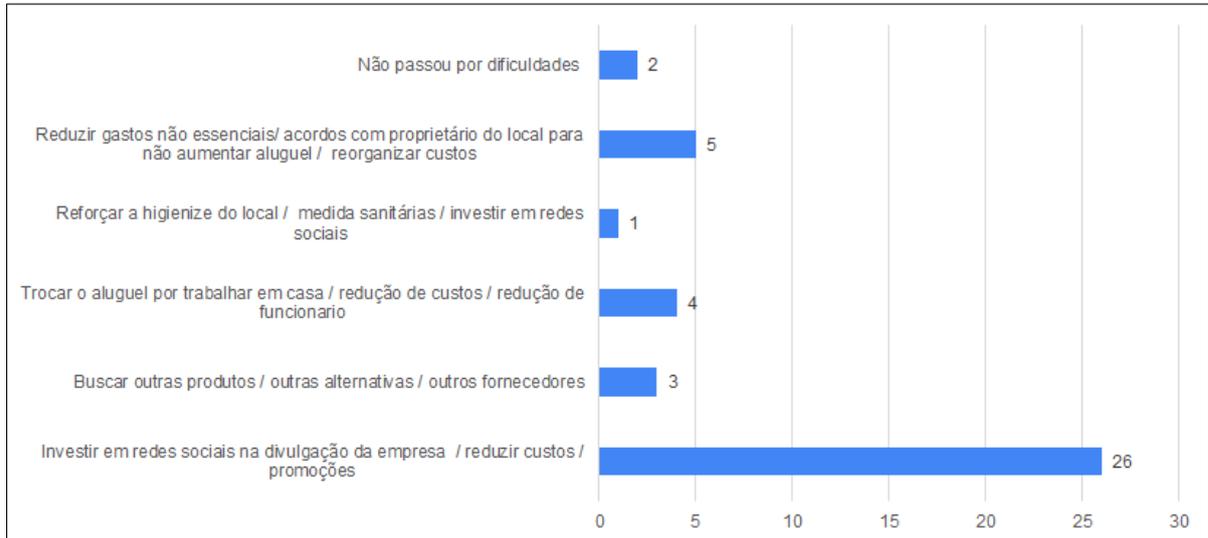
Figura 31: Principais dificuldades durante a pandemia



Fonte: A autora (2021).

Conforme a figura 31, percebe-se que a grande maioria, cerca de 65,8% respondeu que existiram três principais dificuldades: precisar fechar o negócio durante a pandemia por causa das medidas do governo/dificuldade financeira/conseguir pagar as contas; 26,8% afirmou serem poucas as vendas ou clientes/falta de mercadoria/aumento de custos; 4,8% disse não ter passado por dificuldades e 2,4% explicou apresentar uma maior dificuldade como começar a empreender/criar autoridade/conseguir novos clientes. A seguir estão as principais medidas tomadas pelos empresários (figura 32).

Figura 32: Principais medidas tomadas para tentar amenizar os impactos da pandemia



Fonte: A autora (2021).

Portanto, na figura 32, observa-se que 63,4% dos empresários afirmaram que investir em redes sociais e na divulgação da empresa/reduzir custos/promoções foram as três medidas tomadas para amenizar os impactos da pandemia; onde 12,1% responderam que precisaram reduzir gastos não essenciais/acordos com proprietário do local para não aumentar o aluguel/ reorganizar custos; 9,7% relataram que trocar o aluguel para trabalhar em casa/redução de custos/redução de funcionário; 7,3% buscaram outros produtos/outras alternativas/outras fornecedores; 4,8% não passou por dificuldades e 2,4% afirmou reforçar a higiene do local/medida sanitárias/investir em redes sociais.

A partir dos dados obtidos, percebeu-se que o setor que prevalece no município é o comércio de prestação de serviços (venda de serviço), onde o principal ramo de atividade é o setor de calçado, vestuário e roupas infantis; a maioria das empresas está no mercado há mais de cinco anos; 26,8% das empresas pesquisadas assumiram que possuem faturamento anual bruto de R\$50.000,00 até 100.000,00; o perfil do sócio administrador predominante é o feminino entre 30 a 39 anos e cerca de 39% dos empresários já trabalhavam anteriormente no mesmo ramo.

Além disso, aproximadamente 61% das empresas passaram por alguma dificuldade financeira no período do primeiro semestre de 2020 a julho de 2021; onde

a maioria apresentou dificuldades com o estoque de produtos ou mercadorias justamente pela dificuldade financeira e pela falta de produtos; porém a maior parte, cerca de 41,5%, não precisou recorrer aos auxílios governamentais, sendo o auxílio emergencial municipal o mais utilizado; ademais, 21,9% relatou ter tido uma variação positiva de 10% do faturamento e em custos, mas também uma variação negativa de 10% do faturamento.

Dentre as principais dificuldades encontradas, destacaram-se 65,8% dos empresários precisar fechar o negócio durante a pandemia por causa das medidas do governo, dificuldade financeira e por não conseguir pagar as contas, onde as principais providências tomadas diante das dificuldades foram investir em redes sociais na divulgação da empresa, reduzir custos e fazer promoções com 63,4%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar e analisar as principais dificuldades e medidas tomadas pelas micro e pequenas empresas durante a pandemia, com base no questionário aplicado, através dos dados históricos e atuais sobre a pandemia do coronavírus no município de Horizontina.

Quanto ao problema de pesquisa deste estudo foi “conhecer como a pandemia do coronavírus (COVID-19) afetou estratégica e financeiramente os empresários das micro e pequenas empresas entre o primeiro semestre de 2020 até julho de 2021 no município de Horizontina/RS?”, vale destacar a necessidade dos empreendedores voltar a ter prioritariamente o cuidado com a saúde financeira, a capacitação profissional e a adoção de alternativas de futuro, para que, com gestões financeiras mais eficientes, consigam manter seu negócio sem problemas financeiros, mesmo durante novas crises.

Dado ao exposto, o objetivo geral foi alcançado. O mesmo propôs “analisar quais foram os métodos utilizados pelas micro e pequenas empresas para o enfrentamento da crise sanitária durante a pandemia COVID-19 entre o primeiro semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021 no município de Horizontina/RS”. Evidencia-se, assim, um melhor entendimento das dificuldades dos empresários do município, onde a dificuldade financeira prevaleceu, mas também observar que empresas de menor porte têm acesso às ofertas destinadas às mesmas especificamente, visto que, puderam aproveitar uma série de incentivos durante a pandemia para recorrer a valores financeiros, além do período de baixa histórica da taxa de juros. Contudo também tiveram que se reinventar, buscando fazer negociações de custos, trazendo novos produtos, clientes e investindo nas redes sociais na divulgação da empresa.

Os objetivos específicos foram atingidos, de forma que contiveram todas as informações no trabalho. Foi abordado sobre crises econômicas em tempos de pandemia, conceituadas micro e pequena empresa, empreendedorismo e inovação, feito um levantamento sobre a relevância das micro e pequenas empresas, verificaram-se sucessos e insucessos das micros e pequenas empresas a nível nacional. E por fim, analisou-se as dificuldades e mudanças que empresas passaram

diante a crise e verificar as estratégias utilizadas pelos micro e pequenos empresários do município de Horizontina/RS.

Assim, de modo mais amplo, esta pesquisa poderá contribuir com elementos que subsidiarão a tomada de decisão na gestão pública municipal com a adoção de medidas que estimularão a formulação e a inserção de políticas públicas de desenvolvimento para as micro e pequenas empresas, para continuar contribuindo no crescimento econômico do município. No entanto, será exigido um esforço adicional de programas governamentais para auxiliar as empresas, isso indica que o governo precisará estar mais próximo das empresas para promover o desenvolvimento para a sociedade, colaborando com muitos economistas que já haviam indicado tais ações, entre os quais podemos citar as ideias de Schumpeter.

Portanto, com a realização da pesquisa teve-se como fator limitador o número de respondentes, pois se considera que, se mais empresários respondessem o questionário, os resultados apresentados poderiam ser diferentes. Por fim, sugere-se como trabalho futuro uma nova pesquisa sobre o assunto quando a pandemia terminar, juntamente com os empresários do município de Horizontina/RS para se dispor de uma maior exatidão nos resultados apresentados.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, L. P. **Educação para o Empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresa da Universidade Católica de Salvador, 1998.
- BRUE, S. L.; GRANT. R. R. **História do pensamento econômico**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- CEZARINO, L. O; CAMPOMAR, M. C. **Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais**. Revista Hispeci & Lema, 2006.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CORTES, S. M. V. **Técnicas de Coleta e Análise Qualitativa de Dados**. In: **Pesquisa Social Empírica: Métodos e Técnicas**. Cadernos de Sociologia/Programa de pós Graduação em Sociologia, v.9 (1998). Porto Alegre: PPGS/UFRGS.
- COSTA, C.D. **Conheça as medidas do governo para diminuir o impacto do coronavírus**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/governo-anuncia-medidas-de-ajuda-economica-para-micro-e-pequenas-empresas>>. Acessado em: 11 jun. 2021
- DAMAS, R. D. **Crises econômicas internacionais**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- DANTAS, E. G. **Crises econômicas: os ciclos sincronizados do capitalismo. Pragmatismo Político**. 2016. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/02/crises-economicas-os-ciclossincronizadosdo-capitalismo.html>>. Acesso em: 01 mai. 2021.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DRUKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1987.
- DUTRA, I.; GUAGLIARDI, J. A. **As micro e pequenas empresas: uma revisão da literatura de marketing e os critérios para caracterizá-las**. Revista de Administração de Empresas (RAE), Rio de Janeiro, v.24, n.4, dez. 1984.

EXAME. **Cronologia das crises mais graves desde 1929. Mundo.** São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/cronologia-crieses-mais-graves-1929572924/>>. Acesso em: 01 mai. 2021.

EXAME. **6 números mostram o dramático impacto do coronavírus na economia.** São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://exame.com/economia/6-numeros-mostram-o-dramatico-impacto-do-coronavirus-na-economia/>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

FILION, L. J. **O planejamento de seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações.** Revista de Administração de Empresas, v. 31, nº 3, jul 1991.

GONZATTO, M. **Governo do RS lança programa de apoio a micro e pequenos negócios e pretende estimular geração de emprego.** Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/12/governo-do-rs-lanca-programa-de-apoio-a-micro-e-pequenos-negocios-e-pretende-estimular-geracao-de-emprego-ckita8w3l000o017wtuw7mv3r.html>>. Acessado em: 29 mai. 2021.

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias.** 4. Ed. São Paulo: Atlas. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2010.

GOV. **Governo adota medidas para diminuir impacto econômico e sanitário do coronavírus.** 2020. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/governo-adota-medidas-para-diminuir-impacto-economico-e-sanitario-do-coronavirus-nesta-segunda-feira-30-3>> Acessado em: 11 jun. 2021.

G1. **Importância da capacitação para micro e pequenas empresas.** São Paulo, 2020a. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/sicredi/parana-que-coopera/noticia/2020/11/10/a-importancia-da-capitacao-para-micro-e-pequenas-empresas.ghtml>>. Acessado em: 13 mar. 2021.

G1. **Medidas econômicas na crise do coronavírus: veja perguntas e respostas.** Rio de Janeiro, 2020b. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/04/03/medidas-economicas-na-crise-do-coronavirus-veja-perguntas-e-respostas.ghtml>>. Acessado em: 29 mai. 2021.

HERMANN, I. L.; SOARES, T. C. **Gestão de micro e pequenas empresas: livro didático.** 1. ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2008.

IBGE. **As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil | 2001.** São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/9123-as-micro-e-pequenas-empresas-comerciais-e-de-servicos-no-brasil.html?=&t=o-que-e>>. Acessado em: 29 mai. 2021.

IBGE. **Cidades e Estados – Município de Horizontina 2021**. Horizontina – RS. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/horizontina/panorama> > Acessado em: 29 mai. 2021.

KOBORI, J. **Crise global 2019**. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xt9WxQCAwS4&list=PLf8GD_oQB_r_Z3I83M1NxfbNg9oW-Y0p5&index=3>. Acesso em: 15 mai. 2021.

KODJA, C. C. **Crise econômica ao final do século XX – 1970 a 2000: Advento de uma nova organização social e financeira**. 2009. Tese (Doutorado em História Econômica) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

KINDLEBERGER. C. P; ALIBER. R. Z. **Manias, pânico e crises**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LAJÚS, O. A. GABINETE DO PREFEITO DE HORIZONTINA. **LEI Nº 3.962, DE 30 DE JUNHO DE 2020**. Horizontina 2020. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/h/horizontina/lei-ordinaria/2020/396/3962/lei-ordinaria-n-3962-2020-autoriza-o-poder-executivo-a-instituir-programa-de-apoio-emergencial-para-micro-e-pequenas-empresas-em-funcao-do-estado-de-calamidade-para-o-enfrentamento-das-dificuldades-economicas-decorrentes-da-pandemia-da-covid-19-e-autoriza-a-abertura-credito-adicional-especial-ao-orcamento-vigente-e-da-outras-providencias> > Acesso em: 31 out 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEMES. A, B; PISA, B. F. **Administrando Micro e Pequenas Empresas: Empreendedorismo & Gestão**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

LEONE, N. M. C. P. G. **A dimensão física das Pequenas e Médias Empresas: à procura de um critério homogeneizador**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.31, n.2, p.53-59, abril/junho, 1991.

LONGENECKER, J. G; MOORE, C.W; PETTY, J. W. **Administração de Pequenas Empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

NASCIMENTO, D. M. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

NEVES. J. L. **Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração**. 1986. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf> >. Acesso em: 13 mar. 2021.

OLIVEIRA . R. **Governo do Estado anuncia novas medidas restritivas**. 2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rosane-de-oliveira/noticia/2021/02/governo-do-estado-anuncia-novas-medidas-restritivas-cklcrekeh008j015qswjf6rdg.html>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

PECAUT, D; WRENN, C. A Universidade Da Berkshire Hathaway. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

PRODANOV, C. C; FREITAS, C. E. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 .ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil**. São Paulo, 1994. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/br/mortalidade_empresas/resumoexecutivo.asp>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. São Paulo, 2004. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/pesquisas.asp>>. Acessado em: 13 mar. 2021.

SEBRAE. **O impacto da nos pequenos negócios**. São Paulo: 2005. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impactopequenosnegocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acessado em: 13 mar. 2021.

SEBRAE. **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acessado em: 13 mar. 2021.

SEBRAE. **Conheça os sintomas e as causas de desequilíbrio financeiro na empresa**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-os-sintomas-e-as-causas-de-desequilibrio-financeiro-na-empresa,b54b2c25d5709510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acessado em: 13 mar. 2021.

SEBRAE. **Pesquisa GEM - Oportunidade ou necessidade?**. São Paulo, 2017. Disponível em: < <https://sebraers.com.br/momento-da-empresa/oportunidade-ou-necessidade/>> Acessado em: 5 jun. 2021.

SEBRAE. **O que é uma Organização Não Governamental (ONG)?** Sebrae Nacional, 2018. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-organizacao--nao-governamental-ong,ba5f4e64c093d510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 29 mai. 2021.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números. SEBRAE nos estados**. Brasília, 2020a. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenosnegocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 01 mai. 2021.

SEBRAE. **Conheça as medidas do governo para diminuir o impacto do corona vírus.** São Paulo, 2020b. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-medidas-do-governo-para-diminuir-o-impacto-do-coronavirus,eec7013d92e01710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acessado em: 11 jun. 2021.

SEBRAE. **87% das pequenas empresas gaúchas estão funcionando.** São Paulo, 2020c. Disponível em: <<https://sebraers.com.br/87-das-pequenas-empresax-gauchas-estao-funcionando/>>. Acessado em: 11 jun. 2021.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** . São Paulo, 2020d. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acessado em 29 mai. 2021.

SCHMIDT, A. F; OLIVEIRA, R. **A cessão de crédito e o superendividamento empresarial e social no Brasil durante a pandemia do COVID19.** Revista Eletrônica, Ano 6, vol. 2, 2020.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** São Paulo: Nova Cultural, 1982.

SCOTT, M.; BRUCE, R. **Five Stages of Growth in Small Business.** Long Range Planning, London, v.20, n. 3; 1987.

SENNA, L. P. **Crises brasileiras: A ótica do empresário na tomada de decisão, do Curso de Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SILVA, C. R. O. **Metodologia do trabalho científico.** Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004.

SILVA, D. F; SILVA. R. A. **Fundamentos da Economia.** Porto Alegre: Sagah, 2018.

SILVA, D. F.; AZEVEDO, S. S. **Economia.** Porto Alegre: Sagah, 2017.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia: micro e macro.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VALE, G. M. V; AGUIAR, M. A. S; ANDRADE, N. A. **Fatores condicionantes da mortalidade de empresas.** Belo Horizonte: SEBRAE, 1998. p.21, 32.

ZANUZZI, A. **A oportunidade Brasil**. Amanhã, Porto Alegre, p.62-64, jun. 1999.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1) Setor de atividade principal no município.

- Comércio Prestação de serviços

2) Principal ramo de atividade da sua empresa.

- Calçados / Vestuário / Roupas Infantis Esportes / Lazer
 Fabricação de equipamentos / Funilaria Imóveis / Mobiliário
 Informática / Produtos de tecnologia Tabacaria / Couro
 Eletrodomésticos / Móveis / Troca por usados Hotelaria / Motel / Pousada
 Embalagens / Presentes / Papelaria / Relojoaria Serviços Bancários / Lotéricas
 Agropecuária / Serviços rurais Hotelaria / Motel / Pousada
 Distribuição de Energia / Combustível / Gás Estofaria / Sapataria
 Venda de produtos para construção civil Serviços Funerários
 Venda de peças e produtos automotivos Reciclagem
 Serviços contábeis / RH / Advocacia
 Serviços de limpeza / Fumigação / Expurgo / Dedetização
 Serviços de educação / Educação musical / Teatro / Dança / Cultura
 Serviços Laboratoriais / Segurança do trabalho
 Venda de veículos (carros e motos)
 Oficinas mecânicas / Elétrica / Chapeamento / Pintura
 Saúde mental / Clínica / Serviços odontológicos
 Floricultura / Artigos de festas / Aluguel de brinquedo
 Super Mercado / Conveniência / Panificação / Distribuição de bebidas e alimentos
 Outros: _____

3) Tempo de atividade.

- Menos de 1 ano 1 a 2 anos
 3 a 4 anos 5 anos ou mais

4) Quantidade de sócios.

- Empresa individual/ empresário Dois sócios
 Três sócios Quatro ou mais

5) Quantidade de empregados que a empresa possui.

- Até 02 empregados de 16 a 20 empregados
 de 03 a 05 empregados de 21 a 25 empregados
 de 06 a 10 empregados de 26 a 30 empregados
 de 11 a 15 empregados acima de 31 empregados

6) O faturamento médio anual bruto em sua empresa.

- R\$0,00 a R\$50.000,00 R\$50.000,01 a R\$100.000,00
 R\$100.000,01 a R\$200.000,00 R\$200.000,01 a R\$300.000,00
 Superior a R\$300.000,00 Não sabe / prefere não responder

7) Perfil do sócio administrador.

- Masculino Feminino

8) Faixa etária.

- 18 a 24 anos 25 a 29 anos
 30 a 39 anos 40 a 49 anos 50 anos ou mais

9) Escolaridade.

- Ensino fundamental Ensino médio incompleto (2º grau)
 Ensino médio completo (2º grau) Superior incompleto
 Superior completo Especialização
 Mestrado Doutorado

10) Principal atividade exercida antes de constituir a empresa.

- Funcionário de empresa privada Estudante
 Funcionário de empresa pública Autônomo
 Aposentado (a) Outro, qual? _____

11) Experiência ou conhecimento nesse ramo de atividade.

- Trabalhava em empresa do mesmo ramo
 Alguém da família tinha um negócio familiar
 Pesquisou/estudou sobre o ramo e se interessou
 Trabalhou como autônomo nesse ramo

12) Motivo que resolveu constituir ou participar dessa empresa.

- Desejo de ter o seu próprio negócio Por influência de outras pessoas
 Estava desempregado Estava insatisfeito no emprego
 Tempo disponível Outros

13) Dificuldade financeira durante a pandemia.

- Sim Não

14) Cogitou em fechar seu negócio durante a pandemia.

- Sim Não Talvez

15) Motivo pelo qual cogitou em fechar o seu negócio.

- Falta de qualificação
 Disponibilidade de horário
 Dificuldade financeira
 Ambiente pequeno (decorrente das medidas de distanciamento)
 Falta de matéria prima
 Não fechou o negócio

16) Alteração de carga horaria dos funcionários por conta da pandemia.

- Sim Não

17) Alterações salariais dos funcionários por conta da pandemia.

- Sim Não

18) Alterações e dificuldades com o estoque de produtos ou mercadorias por conta da pandemia.

- Sim Não

19) Motivo das alterações ou dificuldades com o estoque de produtos ou mercadorias.

- Não teve dificuldades Dificuldades de entregas
 Dificuldade financeira Falta de produtos

20) Demissões durante a pandemia.

Sim Não

21) Quantidade de funcionários demitidos.

Nenhum funcionário 3 funcionários
 1 funcionário 4 ou mais funcionários
 2 funcionários

22) Contratações durante a pandemia.

Sim Não

23) Quantidade de contratações durante a pandemia.

Nenhum funcionário 3 funcionários
 1 funcionário 4 ou mais funcionários
 2 funcionários

24) Alteração da sala comercial para trabalhar de home office.

Sim Não

25) Motivo por ter trocado a sala comercial por home office.

Diminuir gastos
 Perceber que não era necessário ter uma sala comercial
 Não precisou trocar

26) Empresa precisou recorrer aos auxílios do governo.

Sim Não

27) Auxílio utilizado pela empresa.

Parcelamento das parcelas do Simples Nacional Não utilizou auxílio.
 Parcelamento do FGTS Créditos e empréstimos bancários
 Valor de subsídio para pagamentos dos funcionários

28) Percentual de variação em custos durante a pandemia.

- | | |
|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 10% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 10% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 20% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 20% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 30% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 30% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 40% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 40% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 50% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 50% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 60% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 60% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 70% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 70% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 80% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 80% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 90% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 90% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 100% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 100% |

29) Percentual de variação em faturamento durante a pandemia.

- | | |
|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 10% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 10% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 20% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 20% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 30% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 30% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 40% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 40% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 50% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 50% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 60% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 60% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 70% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 70% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 80% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 80% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 90% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 90% |
| <input type="checkbox"/> uma variação positiva de 100% | <input type="checkbox"/> uma variação negativa de 100% |

30) Principais dificuldades durante a pandemia.

- Precisar fechar o negócio durante a pandemia por causa das medidas do governo/dificuldade financeira/conseguir pagar
- Poucas vendas ou clientes/falta de mercadoria/aumento de custos
- Começar a empreender/criar autoridade/conseguir novos cliente
- Não passou por dificuldades

31) Principais medidas tomadas para tentar amenizar os impactos da pandemia.

- Divulgação da empresa/reduzir custos/promoções
- Reduzir gastos não essenciais/acordos com proprietário do local para não aumentar o aluguel/ reorganizar custos
- Trocar o aluguel para trabalhar em casa/redução de custos/redução de funcionário;
- Buscar outros produtos/outras alternativas/outras fornecedores
- Reforçar a higiene do local/medida sanitárias/investir em redes sociais.
- Não passou por dificuldades